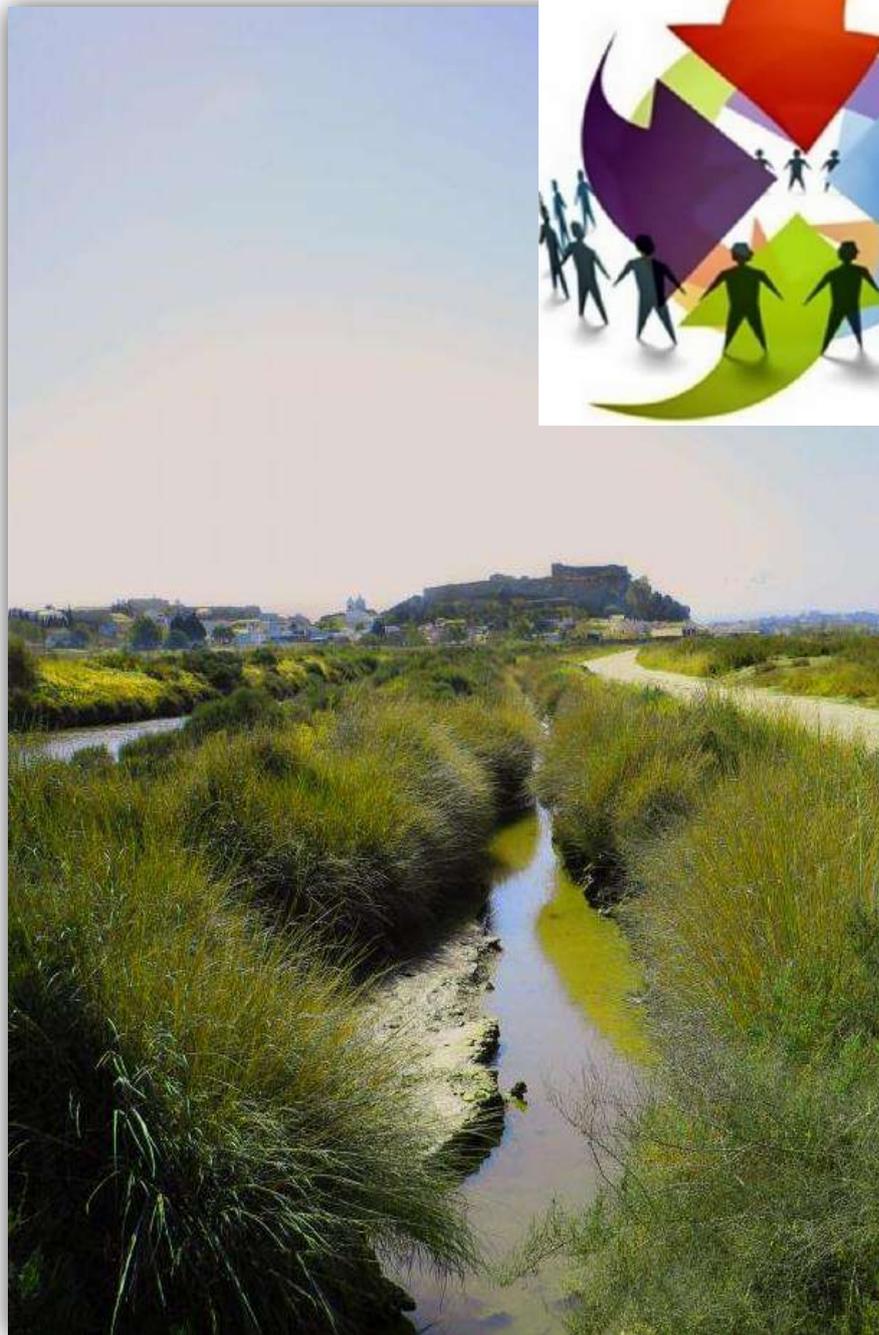


RELATÓRIO PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António



Comissão de Cogestão

Junho 2023



Índice

1. ENQUADRAMENTO.....	3
2. SESSÕES PARTICIPATIVAS.....	4
2.1 Sessão 17/01/2023 – Biblioteca Municipal Castro Marim.....	6
2.2 Sessão 24/01/2023 – Biblioteca Municipal Vila Real de Santo António	13
3. REUNIÕES SETORIAIS.....	21
3.1 Escola de Hotelaria e Turismo (EHT) de VRSA	21
3.2 Agrupamentos de Escolas	22
3.3 Operadores Turísticos	23
3.4 Associações Desportivas	25
4. INQUÉRITOS OPINIÃO	27
5. CONCLUSÕES.....	48



1. ENQUADRAMENTO

As áreas protegidas ocupam oito por cento do território português e reúnem os valores mais representativos do património natural e paisagístico, constituindo a infraestrutura indispensável para a concretização dos propósitos da conservação da natureza.

O carácter humanizado de todo o território nacional é também uma marca das áreas protegidas, aqui com a particularidade de se terem construído equilíbrios harmoniosos entre as atividades humanas e a natureza, equilíbrios esses que sustentam os ecossistemas e, para isso, requerem a presença de pessoas e das suas atividades. Ao mesmo tempo, assiste-se a um aumento da sua procura para atividades de lazer, a qual é cada vez mais exigente e respeitadora dos valores distintivos e genuínos que as áreas protegidas são capazes de oferecer. Reconhece-se hoje que as áreas protegidas são alvo de uma procura crescente por diferentes grupos de interesse, designadamente pelas pessoas que pretendem uma experiência autêntica de contacto com a natureza.

Valorizar a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), como uma rede coerente e consistente, não pode ignorar que a gestão particular de cada área protegida encerra especificidades próprias decorrentes dos seus valores naturais, nas dimensões política, territorial, cultural, social e económica da sua sustentabilidade, para as quais as entidades que estão no território detêm, reconhecidamente, uma capacidade de mobilização e interação que a proximidade e conhecimento do território lhes conferem. Os municípios assumem assim um papel de destaque enquanto entidades com especial relevância na gestão do território.

O modelo de cogestão, criado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, assenta num processo de gestão partilhada das áreas protegidas, na qual o envolvimento dos diversos atores locais assume um papel fundamental. Desde as entidades da administração pública local, regional e nacional, às associações de produtores, organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas, empresas locais, proprietários rurais, agentes de turismo, agrupamentos escolares, entre outras. Importa garantir o envolvimento de todos de uma forma aberta e participativa, tendo como objetivos fundamentais a conservação dos valores naturais que presidiram à classificação desta área protegida e o desenvolvimento sustentável.

Assim, para além das entidades com representação na Comissão de Cogestão, é ainda possível identificar um conjunto de outras cujo envolvimento no processo de cogestão se poderá revelar fundamental, seja pelas suas atribuições legais na gestão do território, seja como utilizadores do espaço, ou meros interessados na sua promoção e valorização.

O Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, refere no seu artigo 15º que “a participação pública e o envolvimento de todos os interessados, em especial os residentes e utilizadores da área protegida, devem ser assegurados no desenvolvimento do respetivo modelo de cogestão, nomeadamente, por recurso à realização de consultas públicas, inquéritos de opinião, divulgação das medidas a implementar e sessões participativas”.

Existem várias práticas e ferramentas que podem ser utilizadas para promover a gestão participativa, tais como sessões participativas, reuniões por sector de atividades e inquéritos de opinião.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Distribuída pelo território dos municípios de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, a Reserva Natural do Sapal (RNSCMVRS), criada a 27 de março de 1975, abrange parte das freguesias de Castro Marim, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, enquadrando-se ainda, em termos territoriais, na bacia hidrográfica do rio Guadiana e, relativamente ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve, nas unidades territoriais Litoral Sul e Barrocal e Baixo Guadiana.

A população residente no concelho de Castro Marim em 2011 era de 6 747 (concentrava 1,5% da população do Algarve) e em 2021 passou a ser de 6 439 (concentrava 1,4% da população do Algarve), o Concelho de Castro Marim não acompanhou o acréscimo populacional da região.

Segundo os dados dos Censos de 2021, eram mais as mulheres com 3 276 (representavam 1,4% na Região) que os homens com 3 163 (representavam 1,4% na Região). Relativamente à distribuição da população residente por grupos etários, no mesmo ano os jovens eram 705 (apenas representavam 1,1% dos jovens da região), os ativos eram 3 641 (concentrava 0,9% dos ativos da Região) e os Idosos 2 093 (representando estes últimos 1,9% dos idosos da Região). O Índice de Envelhecimento do Concelho de 296,9 idosos por cada 100 jovens superou o valor regional, o que indica um forte envelhecimento da população do Concelho.

O povoamento no Concelho caracteriza-se por possuir um modelo territorial assente num povoamento disperso com uma densidade populacional de 21,5 habitantes por Km² (em 2011 era de 22,4).

Relativamente ao Concelho de Vila Real de Santo António, a população residente em 2011 era de 19 153 habitantes e em 2021 passou a ser de 18 824, tendo decrescido em dez anos 0,2%. Segundo os dados dos Censos de 2021, eram mais as mulheres com 9 760 que os homens com 9 064. O Índice de Envelhecimento do Concelho era de 195,1 idosos por cada 100 jovens.

A densidade populacional deste Concelho em 2021 era de 307,3 habitantes por Km².

2. SESSÕES PARTICIPATIVAS

As sessões decorreram na Biblioteca Municipal de Castro Marim, no dia 17 de janeiro, e na Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António, a 24 de janeiro (ambas às 10h30), sob o lema **“Porque todos queremos uma RESERVA VIVA”**, dando início ao processo de participação pública, no âmbito da implementação do modelo de cogestão da RNSCMVRS.

Pretendeu-se, com estas iniciativas, recolher propostas que possam contribuir para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável do território, em consonância com a estratégia do Modelo de Cogestão desta Área Protegida. Em concreto, propostas das entidades do território, das populações locais e demais *stakeholders*, que contribuam para melhorar o Plano de Cogestão da RNSCMVRS, o qual determina a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover a Reserva Natural, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores.

Para divulgar estas sessões, foi produzido um cartaz (**Figura 1**) que se pretendeu ser apelativo para influir o maior número de participantes no ceio da população local. A frase “Porque Todos Queremos uma Reserva Viva”, foi aproveitada de uma referência do Presidente da Comissão de Cogestão, Francisco Amaral, numa das reuniões ordinárias desta entidade.



Figura 1. Cartaz de promoção das sessões participativas

Cada uma das sessões seguiu o seguinte programa:

10h30m - Abertura da Sessão – Presidente da Câmara

10h40m - Apresentação Modelo de Cogestão

11h00m - Sessões Participativas (Grupos de Discussão)

11h45m - *Coffee-break*

12h00m - Sessões Participativas (Partilha dos resultados)

12h30m - Encerramento dos Trabalhos

As Sessões Participativas foram divulgadas através de vários meios de comunicação, destacando-se os seguintes:

ALGARVE PRIMEIRO

[VRSA debate estratégia de promoção e valorização da Reserva Natural do Sapal \(algarveprimeiro.com\)](http://algarveprimeiro.com)



SITE AMAL (Facebook, Instagram)

<https://amal.pt/comunicacao/796-porque-todos-queremos-uma-Reserva-viva>

SUL INFORMAÇÃO

<https://www.sulinformacao.pt/2023/01/todos-podem-ajudar-a-preservar-Reserva-natural-do-sapal-de-castro-marim-e-vrsa/>

JORNAL do ALGARVE

<https://jornaldoalgarve.pt/estrategia-de-promocao-e-valorizacao-da-Reserva-natural-do-sapal-vai-ser-debatida/>

JORNAL BARLAVENTO

<https://barlavento.sapo.pt/ambiente/cogestao-do-sapal-de-castro-marim-e-vrsa-debatida-em-duas-sesoes>

JORNAL DIÁRIO ONLINE do ALGARVE

<https://regiao-sul.pt/ambiente/sesoes-participativas-em-castro-marim-e-vrsa-porque-todos-queremos-uma-Reserva-viva/609692>

POSTAL do ALGARVE

<https://postal.pt/sociedade/sesoes-participativas-porque-todos-queremos-uma-Reserva-viva-em-castro-marim-e-vila-real-de-santo-antonio/>

ICNF

<https://natural.pt/news/porque-todos-queremos-Reserva-viva?locale=pt>

2.1 Sessão 17/01/2023 – Biblioteca Municipal Castro Marim

A sessão foi aberta pelo presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, Francisco Amaral, também presidente da Comissão da Cogestão da Reserva Natural, que referiu a importância da realização deste tipo de ações participativas, junto da população e da necessidade de “rentabilizar e criar riqueza” neste território.



Figura 2: Abertura da sessão com o Presidente da Câmara Municipal da Castro Marim, Doutor Francisco Amaral (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

De seguida foi apresentado o Modelo de Cogestão da Reserva Natural do Sapal por Vanda Silva, técnica cogestora da Comunidade Intermunicipal do Algarve (CI-AMAL), destacando o principal objetivo deste modelo, de carácter inovador, que é o de **“imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições”**, através de uma gestão participativa, colaborativa e articulada.

Após intervenção da representante do ICNF, I.P., Rosa Madeira que fez uma apresentação sobre a história e sobre o património natural deste território, riquezas que o levaram a consagrar-se área protegida em 1975 e da intervenção do Miguel Silveira, da Cooperativa Terras de Sal, também este elemento da Comissão de Cogestão que fez uma breve introdução ao conceito do Plano de Cogestão, os participantes foram convidados a apresentarem-se, referindo o nome e a entidade que representavam e foram “lançadas” algumas questões á plateia sobre a RNSCMVRSA como forma de “quebrar o gelo”. A seguir, complementando a interação entre os participantes, estes foram convidados a participar num *coffee-break* (15 min.), oferecido pela Câmara Municipal.

Após a pausa para café, os participantes foram divididos em três grupos, compostos por 5/6 elementos cada um e por 2 facilitadores da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão. Cada grupo foi convidado a apresentar os pontos positivos e negativos e ações a desenvolver, no que concerne à atual gestão da RNSCMVRSA. Para esta fase reservou-se cerca de 30 minutos.

Esta sessão contou com a participação de 25 pessoas (lista de presença em anexo), em representação das seguintes entidades:

- ✓ ProActiveTur – Turismo Responsável;
- ✓ Flamingo Chique - Associação de Yoga e Bem Estar de Castro Marim;
- ✓ Pedacos de Mar, Lda.;
- ✓ Salina Grande;

- ✓ Cooperativa Terras de Sal;
- ✓ ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola;
- ✓ Associação Catavento;
- ✓ Odiana – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana;
- ✓ Quercus (Organização Não Governamental de Ambiente);
- ✓ Jornal do Algarve;
- ✓ Partido Livre;
- ✓ Comunidade Intermunicipal do Algarve (CI-AMAL);
- ✓ Câmara Municipal de Castro Marim;
- ✓ Câmara Municipal de Vila Real de Santo António;
- ✓ Junta de Freguesia de Castro Marim;
- ✓ Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF, I.P);
- ✓ Região de Turismo do Algarve;
- ✓ Agrupamento Escolar de Vila Real de Santo António;
- ✓ Particulares.



Figura 3: Sessão de trabalho de grupo – grupo 1 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

O primeiro grupo destacou a dificuldade em “perceber o que é ou não é” parte da Reserva, a falta de regras de utilização, sinalização e de recursos humanos, a necessidade de colocar limites de utilização por época, a degradação dos caminhos junto às salinas, o excesso de velocidade praticado pelos automobilistas e ainda a utilização de maquinaria pesada.

Como propostas, este grupo gostaria de promover a atividade física, o contacto com a natureza e o *birdwatching*, a criação de percursos de bicicleta desde Vila Real de Santo António, o desenvolvimento de produtos inovadores e investigação científica.



Figura 4: Sessão de trabalho de grupo – grupo 2 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

O segundo grupo alertou para os caminhos que devem ser melhorados, a sinalética pouco visível e a falta de estacionamento na zona do Cerro do Bufo, além da existência de agricultura intensiva, pombais não compatíveis com a Reserva, falta de rede de internet, necessidade de casas de banho sustentáveis, existência de poluição como lixo e resíduos, falta de rede de transportes, de informações de segurança e de formação aos novos salineiros, a necessidade de promover visitas às salinas e de educação ambiental nas escolas e a formação de vigilantes.



Figura 5: Sessão de trabalho de grupo – grupo 3 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

Já o terceiro grupo salientou que a Reserva do Sapal tem a “vantagem de ser pequena” e sugeriu que se poderia “adaptar a maquinaria pesada” com veículos elétricos, por exemplo.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Um dos elementos deste grupo alertou ainda para o desaparecimento de espécies de aves da Reserva do Sapal, como é o caso do sisão (*Tetrax tetrax*), que deixou de existir devido a uma plantação de abacates. Já a cotovia (*Alaudidae*), “que só existia em Castro Marim, está a regredir”.

Este grupo destacou ainda a falta de recursos financeiros e a necessidade de promover o sal tradicional, a criação de programas de voluntariado, ações de limpeza e de um banco de projetos que as empresas possam apadrinhar.

Após a partilha dos resultados, decorreu um debate sobre as ideias, concluindo-se em destaque que devem ser impostos limites / regras relativamente ao turismo na Reserva, ou seja, “turismo equilibrado”.

Para terminar, o presidente Francisco Amaral admitiu ter estado muito atento a todas as propostas, tendo destacado algumas delas, que serão posteriormente analisadas. Referiu ainda a importância de, neste processo de cogestão, se apelar ao “bom senso” e ao consenso e que tem acontecido no ceio da Comissão.



Figuras 6, 7 e 8: Apresentação dos 3 grupos (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

De seguida apresenta-se de forma sistematizada, as situações identificadas pelos três grupos, distribuídos por fatores internos e externos, para facilitar o processo de análise SWOT, ferramenta referenciada para o estabelecimento de prioridades para o desenvolvimento sustentável na RNCSMVRSVA:

Análise Interna

Pontos Fortes:

- Riqueza natural de aves e de flora.
- Área importantíssima de migrações.
- Importante ecossistema marinho.
- Sensação de paz para quem usufrui.
- Património Paisagístico.
- Produtos tradicionais naturais, nomeadamente o sal explorado nas salinas tradicionais.
- A Reserva é um tesouro natural.
- É um laboratório vivo. Podendo ser utilizado o espaço natural para desenvolver investigação na área da biodiversidade e carbono azul.
- Área protegida por lei, criada a 27 de março de 1975, segundo o Decreto-Lei n.º 162/75.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- A Reserva no todo está bastante bem preservada.
- Fonte de biodiversidade.
- Existência da atividade salineira, além de ser a principal atividade económica, também esta, um suporte importante para a biodiversidade.
- Zona importante de captação de CO2.
- Reserva com um grande potencial.
- Área Protegida pequena, só com 2 Municípios envolvidos, poderia ser modelo / caso piloto de bom sendo de cogestão, a nível nacional.
- Existência de 3 percursos registados na Reserva, com alguma sinalização informativa dos valores naturais.
- Existência de uma ciclovia entre VRSA e Castro Marim, através da qual também é possível apreciar a Reserva. Encontrando-se atualmente a ser construída outra que passa na Reserva, entre Castro Marim e São Bartolomeu e mais tarde vai ligar à Praia Verde e encontra-se planeada outra que vai ligar Castro Marim a Monte Francisco e Junqueira.

Pontos Fracos:

- Difícil perceber onde começa a Reserva, onde acaba, o que é Reserva e o que não é.
- Regras pouco claras de acesso com veículo, até onde se pode aceder com carro? Falta sinalização de trânsito.
- Perceção de quem não conhece a Reserva de ser de acesso livre em toda a sua área, sem limitações! Seria bom limitar, respeitando, por exemplo, as épocas de nidificação.
- Caminhos degradados de acesso às salinas e também o facto de os carros circularem nestas zonas em alta velocidade, levantando pó e colocando em risco os caminhantes e degradando o património natural.
- Falta recursos humanos para fiscalizar os acessos à Reserva.
- Existência de salinas industriais: uso maquinaria pesada, será compatível com conservação da natureza?!
- A zona de visitaçao do Cerro do Bufo, quando chove, é de difícil acesso por ficar enlameada.
- Falta de sinalética na entrada (lado da EN 122) para o percurso do Cerro do Bufo, e a existente é pouco visível, com potencial de ser melhorada.
- Falta de indicação de zonas de estacionamento para acesso ao percurso do Cerro do Bufo.
- Plantação de abacates ou outras espécies intensivas.
- Existência de pombais na Reserva.
- Falta de rede internet até para acesso a *QR code* de visitaçao.
- Falta de WC, ou indicaçao destas.
- Poluição, existência de lixo em várias zonas de contacto com a Reserva.
- Falta de valorizaçao das salinas tradicionais
- Falta de rede de transportes – camioneta VRSA para Castro Marim, devia ter uma paragem ali.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Falta de informação de segurança / conduta de segurança durante a realização dos percursos.
- Falta de formação/capacitação para novos salineiros.
- Falta de recursos humanos e financeiros.

Análise Externa

Oportunidades:

- Existência de Plano de ordenamento.

Ameaças

- Atenção! Turismo sim, mas é importante manter a conservação da natureza – encontrar o equilíbrio entre os dois.
- Se se melhorarem os acessos no percurso do Cerro do Bufo, isso poderá contribuir para um excesso de visitantes nesta zona, comprometendo a preservação dos *habitats*, aumentar a circulação de veículos.
- Degradação dos valores naturais, algumas espécies de aves que estão a desaparecer, espécies âncoras (e.g. o sisão e a cotovia),
- Desvalorização da atividade salineira tradicional.

Propostas de medidas:

- Promover atividade física e contacto com a natureza, nomeadamente andar a pé e de bicicleta.
- Promover o *birdwatching*, colocando informação no local.
- Criação de percursos de bicicleta que comecem em VRSA (o piso é bom para andar de bicicleta na Reserva, é uma questão de definir os percursos, informar quando podem ser usados, se em tempo de chuva é viável...).
- Desenvolvimento de novos produtos inovadores (Natural.pt).
- Investigação científica.
- Criação de rotas e percursos na área da Reserva e em VRSA (a Sul da Carrasqueira – Forte do Rato, zona das Hortas, zona Aldeia Nova, zona da Praia Verde).
- Melhorar o acesso / percurso do Cerro do bufo.
- Melhorar sinalética no percurso do Cerro do Bufo e criar / informar zonas de estacionamento.
- Promover / melhorar os caminhos de acesso às salinas, divulgando / sensibilizando / sinalizando os acessos para não comprometer o património natural.
- Melhor divulgação das 2 rotas das salinas.
- Divulgar / promover junto das escolas as ofertas educativas que o ICNF dispõe.
- Integração da Reserva na rede viária.
- Melhorar capacitação dos vigilantes, dos atores locais, dos trabalhadores.
- Sensibilização de residentes e visitantes.
- Envolvimento da camada mais jovens em ações proactivas.
- Reforço da vigilância.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Mais informação para divulgar os valores naturais.
- Realização de programas de voluntariado e sensibilização.
- Ações de limpeza das zonas mais críticas, envolvendo as comunidades.
- Capacitação dos agentes empresários, que trabalham dentro da Reserva, não só na área do turismo, mas também das outras atividades económicas
- Criação de um banco de projetos que as empresas possam apadrinhar (com contributos, nomeadamente financeiros para a valorização da Reserva).
- Clarificar a utilização turística na Reserva, onde se pode entrar, onde se pode ir (pedonal, ciclável).
- Melhorar a informação de segurança.

Os resultados da Sessão Participativa realizada no dia 17/01/2023 foram divulgados nos seguintes *sites*:

Jornal do Algarve

<https://jornaldoalgarve.pt/importancia-e-futuro-do-sapal-em-debate-em-castro-marim/>

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid03QSMbbMCgVxsA5Dnk8Ek6mBBRbknMgMdl5djNVw1p81mXXwT6XRLN3Ch1WdTuQcUI&id=100064364902851

2.2 Sessão 24/01/2023 – Biblioteca Municipal Vila Real de Santo António

A sessão decorreu na Biblioteca Municipal Vicente Campinas e procurou ouvir todas as partes interessadas na defesa e na gestão da Reserva Natural e recolher propostas que possam contribuir para atingir o desenvolvimento sustentável daquela área protegida, compatibilizando-as com o modelo de cogestão.

A sessão foi aberta pelo presidente da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Araújo. De seguida, a técnica cogestora da RNSCMVRSA, Vanda Silva, representante da CI-AMAL fez a apresentação do Modelo de Cogestão, a técnica co-gestora, representante do ICNF, I.P., Rosa Madeira fez uma breve apresentação sobre a Reserva e o Miguel Silveira, da Cooperativa Terras de Sal, também como representante da Comissão de Cogestão, fez uma breve introdução ao conceito do Plano de Cogestão.

De acordo com o presidente da autarquia vila-realense, Álvaro Araújo, «importa fazer com que as populações de Vila Real de Santo António sintam o Sapal como seu e que possam ser libertadas todas as barreiras arquitetónicas para que esta Reserva Natural, comum a dois municípios, seja visitada e usufruída por todos, envolvendo também a comunidade escolar».



Figura 9: Abertura da sessão com o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Álvaro Araújo

Tal como aconteceu na primeira sessão, em Castro Marim, após um momento de “quebra gelo”, com a apresentação dos presentes e algumas questões “lançadas” ao público sobre a RNSCMVRSa e a pausa para o café, os participantes foram divididos em três grupos com o objetivo de destacar os pontos positivos e negativos da Reserva Natural e ações de melhoria, tendo sido ouvidos atenciosamente pelos facilitadores da Estrutura de Apoio à Cogestão.

Para além de alguns elementos da Estrutura de Apoio, participaram ainda diversas associações, cidadãos, empresas e quadros técnicos ligados à gestão do território, perfazendo um total de 23 pessoas (lista de presença em anexo), em representação das seguintes entidades:

- ✓ Cooperativa Terras de Sal;
- ✓ ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola;
- ✓ Odiana - Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana;
- ✓ Associação Naval do Guadiana (ANG);
- ✓ Comunidade Intermunicipal do Algarve (CI-AMAL);
- ✓ Câmara Municipal de Castro Marim;
- ✓ Câmara Municipal de Vila Real de Santo António;
- ✓ Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António;
- ✓ Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF, I.P.);
- ✓ Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve;
- ✓ Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António;

- ✓ Capitania do Porto de Vila Real de Santo António;
- ✓ AVSCM - Associação de Valorização do Salgado de Castro Marim;
- ✓ Associação Rodativa;
- ✓ Transguadiana;
- ✓ Transguadiana Travel Agency, Lda;
- ✓ Água Mãe - Produtos de Sal Marinho Tradicional;
- ✓ SkyXpeditions;
- ✓ Riosultravel - Algarve Experiences;
- ✓ Jornal do Algarve;
- ✓ Partido Livre.



Figura 10: Sessão de trabalho de grupo – grupo 1 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

O primeiro grupo (**Figuras 10 e 11**) referiu que atualmente existe uma restrição ao usufruto de alguns locais da Reserva, além de existirem dificuldades no licenciamento de provas desportivas, falta de informação e de recursos humanos.

O grupo apontou como necessidades a melhoria da sinalética, a criação de um guia ou um caderno de percursos, o uso das redes sociais para promoção, realização de mais provas desportivas e eventos controlados, organização do Dia Aberto mais do que uma vez por ano, regras mais claras apresentadas ao público e utilização de um projeto de voluntariado jovem para natureza e florestas.



Figura 11: Apresentação do trabalho do grupo 1 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)



Figura 12: Fotografia da Sessão de trabalho de grupo – grupo 2 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

O segundo grupo (**Figuras 12 e 13**), que contou com a participação do Capitão do Porto de Vila Real de Santo António, Afonso Martins, alertou para a existência de pouca divulgação da Reserva tanto em papel como em formato digital, a falta de uma rede 4G robusta, a existência de uma burocracia excessiva para autorizações e de poucos trilhos com identificação, sugerindo a criação de uma aplicação móvel, de estacionamento fora da área protegida e de pontos de apoio.

Um dos elementos do grupo sugeriu ainda apenas três opções de se usufruir da Reserva: passeios a pé, observação de aves e passagem de viaturas autorizadas.



Figura 13: Fotografia da sessão de trabalho de grupo – grupo 3 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)



Figuras 14: Fotografia da sessão de trabalho de grupo- grupo 3 (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

O terceiro e último grupo (**Figuras 14 e 15**) alertaram para a ameaça às salinas tradicionais, a falta de legislação comunitária para proteção das mesmas, a falta de interesse da população para com a Reserva e as alterações climáticas.

Como sugestões foi sugerida a promoção do sal tradicional, a criação de um plano de intervenção, investigação científica e apresentação dos respetivos resultados, melhorias nos mapas e valorização da pecuária e agricultura.

Um dos elementos deste grupo alertou também para a intrusão de areias que está a acontecer diariamente no estuário da Reserva.



Figuras 15: Apresentação do trabalho grupo 2

O final da sessão, além do habitual debate, contou com as palavras do vereador da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Álvaro Leal.



Figura 16: Sessão de fecho com o vereador Álvaro Leal da CMVRS (Fonte: Jornal do Algarve, Gonçalo Dourado)

Sistematizando as ideias apresentadas pelos grupos, resulta na seguinte divisão, de acordo com a ferramenta análise SWOT.

Análise Interna

Pontos Fortes

- Existência da Comissão de Cogestão para promover, sensibilizar e comunicar a Reserva.
- Existência de percursos.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- A Reserva é uma área só por si importante para promover e divulgar os valores naturais.
- Património natural da Reserva.
- As condições da Reserva, nomeadamente o facto de ser plana, favorece a visita (pedestre, equestre e ciclável).
- A existência das salinas dentro da Reserva, nomeadamente as tradicionais (cultura de salineiros).
- Riqueza em termos de espécies protegidas, fauna e flora.
- Pecuária extensiva em regime de pastagem (apesar de pouco expressiva), importante também para o ecossistema da Reserva.

Pontos Fracos

- Restrições e limitações ao usufruto de alguns locais (e.g. provas desportivas).
- Pouca cobertura de 4G na Reserva.
- Pouca informação da utilização do espaço. Quem não conhece, não sabe o que pode visitar e aproveitar.
- Falta de recursos humanos da própria Reserva, sendo os horários disponíveis ao público, bastante limitados, o Centro Interpretativo encontra-se fechado ao fim-de-semana, limitando a visita das famílias locais.
- Pouca divulgação da Reserva, não só através das redes sociais digitais, como também através de desdobráveis, apesar de estar menos em voga, mesmo assim existem faixas etárias da população local que ainda prefere o papel.
- Carência de uma APP para os visitantes, com a georreferenciação e informação sobre o património natural e cultural.
- Existência de poucos trilhos e com pouca sinalização.
- Falta de indicação de parques de estacionamento de viaturas para iniciarem os percursos descansados, devendo ser fora da Reserva.
- Falta de uma gestão operativa local da Reserva no que diz respeito às autorizações dadas, devendo ser uma Reserva que se deve preservar no seu estado mais natural, dever-se-ia condicionar o tipo de atividades, nomeadamente as desportivas.

Análise Externa

Oportunidades

- Existência de turistas que visitam a Reserva o ano inteiro, inclusivamente na época baixa.

Ameaças

- Falta de legislação comunitária para proteção das salinas tradicionais. A Classificação da Atividade Económica (CAE) associada à extração de sal tradicional é o mesmo que o da extração de sal industrial, sendo os processos completamente distintos. Enquanto o sal industrial usa maquinaria pesada e energia fóssil para a extração, o sal é higienizado e branqueado artificialmente não preservando os mais de 80



oligoelementos presentes na água do mar e benéficos à saúde humana. O sal tradicional respeita os ritmos e características climatéricas (atividade sazonal) e não usa maquinaria pesada e processos de secagem artificiais e de higienização, sendo a sua exploração completamente manual. Esta questão inviabiliza o acesso a fundos de financiamento que seriam importantes na recuperação desta atividade centenária e de elevada relevância para a biodiversidade e armazenamento de carbono azul.

- Burocracia excessiva para resolver os assuntos relacionados com a Reserva.
- Ameaça da atividade da salicultura tradicional, por falta de apoios financeiros e pelo facto da legislação comunitária e nacional não fazer a diferenciação entre as salinas tradicionais e salinas industriais. Regista-se também uma falta de interesse da população local, relativamente a esta atividade tradicional e relativamente à Reserva no seu todo, desconhecendo o que existe.
- Alterações climáticas que comprometem a biodiversidade da Reserva.
- Intrusão de areias dentro do estuário, modificando e estratando, alterando as cadeias alimentares, comprometendo os ecossistemas da Reserva, nomeadamente do sapal.

Propostas de medidas:

- Melhoria da sinalética em todos os percursos.
- Criação de um guia / caderno de percursos.
- Uso das redes sociais para chegar ao maior número de pessoas, para promover e divulgar a Reserva.
- Realização de mais provas desportivas e eventos na Reserva, de forma controlada, para não interferir com o que se pode preservar.
- Fazer um evento como o Dia Aberto da Reserva, mais do que uma vez por ano.
- Clarificar melhor as regras de usufruição da Reserva ao público, o que se pode fazer, onde podem ir.
- Voluntariado jovem na Reserva, aproveitando os projetos já dinamizados nos municípios para estes grupos etários.
- Modelo fora da caixa, seria gerar uma sinergia entre vigilantes (quem detêm o maior conhecimento dos valores naturais da Reserva) e as empresas de turismo da natureza, em que o vigilante podia ser chamado a acompanhar as visitas e ao mesmo tempo que transmitia os valores naturais poderia fazer a vigilância do espaço. A partilha de conhecimentos dos vigilantes seria crucial para promover e valorizar a Reserva.
- Maior presença das redes sociais, com informação do património natural e cultural da Reserva.
- Trabalhar muito bem na diferenciação entre o que são visitas organizadas (com operadores licenciados) e as visitas independentes.
- Incrementar a produção do sal tradicional.
- Criação de um plano de intervenção em espaço rural para a zona da Reserva.
- Gerar mais investigação científica na área dos benefícios dos ecossistemas e melhorar a informação dos resultados à população local, para que estes fiquem conscientes do que se passa na Reserva.
- Valorização da pecuária extensiva e da agricultura.
- Necessário melhorar a gestão e coordenação da informação das empresas de turismo de natureza, de forma a gerir as datas, as zonas onde podem passar.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Instalação de contadores para gerir a capacidade de carga.

Os resultados da Sessão Participativa realizada no dia 24/01/2023, foram divulgados nos seguintes *sites*:

[Site Autárquico de Vila Real de Santo António \(cm-vrsa.pt\)](http://cm-vrsa.pt)

[VRSA defende maior proximidade da população à Reserva Natural do Sapal \(algarveprimeiro.com\)](http://algarveprimeiro.com)

[VRSA quer Reserva Natural do Sapal mais próxima da população \(sapo.pt\)](http://sapo.pt)

<https://jornaldoalgarve.pt/modelo-de-cogestao-do-sapal-apresentado-em-vrsa/>

<https://twitter.com/adpmmertola/status/1618558902668505089>

[VRSA | Maior Proximidade da População à Reserva Natural do Sapal - Mais Algarve](#)

3. REUNIÕES SETORIAIS

A identificação dos principais atores locais a envolver no processo de auscultação, por sector de atividade, teve como primeira instância as sessões participativas realizadas em cada um dos municípios, onde naturalmente, pelos assuntos debatidos, se perspetivou a estratégia a seguir. Assim, considerou-se prioritário reunir com as seguintes entidades:

- ✓ Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António, sendo uma instituição de ensino relevante para o desenvolvimento sustentável do território.
- ✓ Agrupamentos Escolares de Castro Marim e Vila Real de Santo António.
- ✓ Agentes de Turismo locais/regionais, incluindo agentes de animação turística (inclui operadores marítimo-turísticos e de turismo da natureza), agentes de viagens e turismo, empreendimentos turísticos.
- ✓ Associações Desportivas.

Pretendeu-se com estas reuniões sectoriais cumprir os seguintes objetivos:

- Comunicação do modelo de gestão aos atores locais;
- Caracterização do território e identificação de constrangimentos/potencialidades na gestão da área protegida na perspetiva dos atores locais;
- Identificação de prioridades/necessidades do território pelos atores locais e de potenciais áreas de atuação conjunta;
- Identificação de propostas de projetos/ações considerados prioritários pelos atores locais na valorização da área protegida;
- Estabelecimento de parcerias no território (administração central e local, academia, associações de desenvolvimento local, ONG`s e setor privado).

3.1 Escola de Hotelaria e Turismo (EHT) de VRSA

No dia 13 de abril de 2023, realizou-se uma primeira reunião, na Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA, com o Dr. Manuel Serra, Diretor desta instituição e a Dr.ª Ângela Felício,



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Coordenadora da formação, os quais apresentaram a sua disponibilidade para, dentro das competências e atribuições da organização que representam, colaborar com a Comissão de Cogestão na promoção, sensibilização e comunicação da Reserva Natural.

Dos assuntos abordados, destaca-se a dificuldade que a EHT tem tido em angariar alunos para o curso de Turismo de Natureza e Aventura. Referiram ainda que têm uma vasta gama de formação/capacitação contínua, incluindo formação à medida, garantindo uma preparação de elevada qualidade e adequada às exigências e necessidades do sector do turismo. No entanto a procura para estas ações tem sido quase escassa.

Neste sentido, referiu-se que apesar da clausula existente no “Código de Conduta das Empresas de Turismo de Natureza” (Anexo I da Portaria n.º 651/2009, de 12 de Junho) que refere que as empresas de animação turística, os operadores marítimo-turísticos e as agências de viagens autorizadas a exercer atividades de animação turística, “Devem assegurar que os técnicos responsáveis pelo acompanhamento de grupos em espaços naturais têm a adequada formação e perfil para o desempenho desta função, quer ao nível da informação sobre os recursos naturais e os princípios da sua conservação, quer ao nível da gestão e animação de grupos”, não existe fiscalização para promover o seu cumprimento.

Considerando que já se encontrava agendada, para dia 9 de maio, a reunião sectorial com os agentes de turismo local, no cumprimento da ação **C3.2** inscrita do Plano de Atividades e Orçamento para 2023, “Dinamização de um programa de formação e capacitação para as Empresas de Turismo de Natureza, entre outros ligados ao Turismo, face à necessidade de adesão ao código de conduta e ao cumprimento das boas normas de conduta ambiental (estabelecer parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA) ”, foi formalizado o convite para que estivessem presentes nesta.

3.2 Agrupamentos de Escolas

A reunião com os representantes dos Agrupamentos Escolares de Castro Marim e VRSA foi agendada para o dia 3 de maio de 2023, pelas 10h, na Biblioteca Municipal Vicente Campinas, em VRSA. O convite foi feito diretamente pelos respetivos municípios.

Assim, fizeram-se representar nesta reunião, para além de alguns elementos da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão e o vereador da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Leal, as seguintes entidades (lista de presenças em anexo):

- ✓ Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António (2 participantes);
- ✓ Agrupamento de Escolas D. José I (1 participante).

O Agrupamento de Castro Marim, não se fez representar.

Após a apresentação do modelo de cogestão aos representantes dos agrupamentos, a Rosa Madeira apresentou a oferta educativa que o ICNF, I.P. tem para promover junto das escolas.

Sistematizando os constrangimentos / medidas apresentadas pelo grupo de trabalho, resulta na seguinte divisão, de acordo com a ferramenta da análise SWOT.

Análise Interna

Pontos fracos:

- Falta divulgar os percursos existentes nos hotéis locais, podendo ser feito através de distribuição de panfletos.
- Pouca divulgação dos percursos existente na Reserva e do viveiro florestal de Monte Gordo, à população em geral.
- Desconhecimento do facto dos percursos existentes serem interpretados (existência de sinalética direcional, painéis informativos, mesas interpretativas e observatórios).
- Dificuldade em arranjar transporte para promover as visitas de estudo.

Análise Externa

Ameaças:

- “A maioria dos professores que vêm de fora, não conhecem a Reserva e os seus valores naturais e culturais, desconhecendo as potencialidades que esta área protegida confere”.

Propostas de medidas:

- No início do ano letivo (setembro), enviar para os Agrupamentos Escolares a oferta educativa que a RNSCMVRSA promove.
- No início do ano letivo, levar os docentes a visitar a RNSCMVRSA (Dia de Receção aos Professores) e aproveitar este dia para apresentar presencialmente a oferta educativa aos professores.
- A RNSCMVRSA oferecer às bibliotecas escolares (4 no total dos 2 agrupamentos) informação sobre as espécies existentes (património natural) na RNSCMVRSA.
- A escola, dentro dos projetos escolares, deve dedicar uma semana/dia à RNSCMVRSA.

3.3 Operadores Turísticos

No dia 9 de maio de 2023, realizou-se pelas 10h, no Centro Interpretativo da RNSCMVRSA (Sapal de Venta Moinhos), reunião com os Agentes de Turismo. Para esta reunião, foi formalizado o convite, via *e-mail*, a 96 entidades.

Esteve também representada, a Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA que aproveitou para transmitir a oferta educativa/formativa que dispõe para o sector do turismo de natureza.

A Região de Turismo do Algarve foi também convidada, mas não foi possível estar presente.

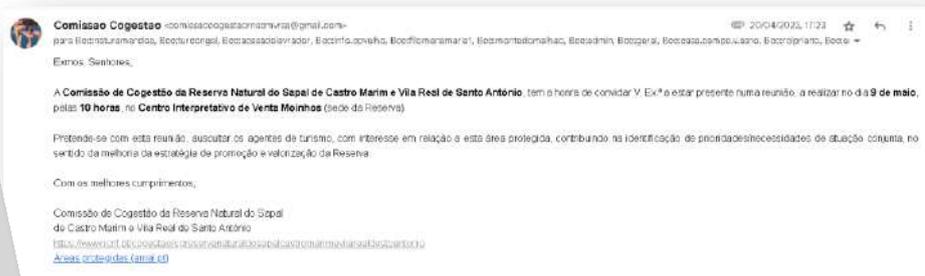


Figura 17. Convite e e-mail dirigido aos Agentes de Turismo



Figura 18. Foto da reunião com os Agentes Turísticos

Fizeram-se representar nesta reunião, para além de alguns elementos da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão e o vereador da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Leal, as seguintes entidades (lista de presenças em anexo):

- ✓ SkyXpeditions;
- ✓ NautiTours;
- ✓ Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António.

De seguida, apresenta-se de forma esquematizada, de acordo com a ferramenta de gestão SWOT, as situações identificadas por este grupo:

Análise Interna

Pontos Fracos

- Dificuldade em promover atividades colaborativas entre empresas do setor turístico.
- Dificuldade em captar a atenção das empresas do setor turístico para dinamizar atividades participativas e de proximidade (poucos recursos, falta de fiscalização relativamente ao cumprimento das clausula do “Código de Conduta das Empresas de Turismo de Natureza”, por parte do Turismo de Portugal).

Análise Externa

Oportunidades

- Para além dos valores naturais associada à Reserva, o território envolvente contém um património cultural riquíssimo, tanto no município da Castro Marim, como no município de VRSA, nomeadamente o sistema arquitetónico único de Vila Real de Santo António (cidade do iluminismo), o castelo e o forte de Castro Marim.
- Ecossistemas semelhantes em Espanha (Marismas de Ayamonte).



Ameaças

- Algumas empresas que estão no setor, não têm como valor o desenvolvimento sustentável das áreas protegidas onde desenvolvem a sua atividade.

Propostas de medidas:

- Melhorar a comunicação a nível local, através de colocação de estruturas físicas a identificar as entradas da RNSCMVRSA, colocação de *outdoors*; usar meios desmaterializados (formas digitais) como por exemplo campanhas promocionais *on-line*: “Mora aqui, mas conhece a Reserva?”, “Há um mundo para descobrir!”; Convidar a população local a experimentar os percursos e no final pedir o seu contributo relativamente a melhorias a implementar; Definir um embaixador para a Reserva (apelar à ligação de VRSA ao desporto).
- Melhorar a comunicação a nível nacional/internacional - Península Ibérica, para os turistas (Campanhas publicitárias, *Branding*).
- Estabelecer parcerias com entidades de transportes públicos: CP-Comboios de Portugal/autocarros.
- Envolver os vigilantes na educação/sensibilização, desmistificar a ideia de que quando eles aparecem é para multar.
- Instalação de um observatório junto à estação de caminho-de-ferro de Monte Gordo, local rico em aves.

3.4 Associações Desportivas

No dia 19 de maio, pelas 18h, realizou-se no Complexo Desportivo de VRSA, uma reunião com algumas Associações desportivas com sede em VRSA e Castro Marim. Para esta reunião, foi formalizado o convite, via *e-mail*, a 16 entidades que tem como principal objeto social, a organização e promoção da prática da atividade desportivas. Tendo sido previamente feito uma seleção, da promoção de atividades enquadráveis na Reserva Natural.

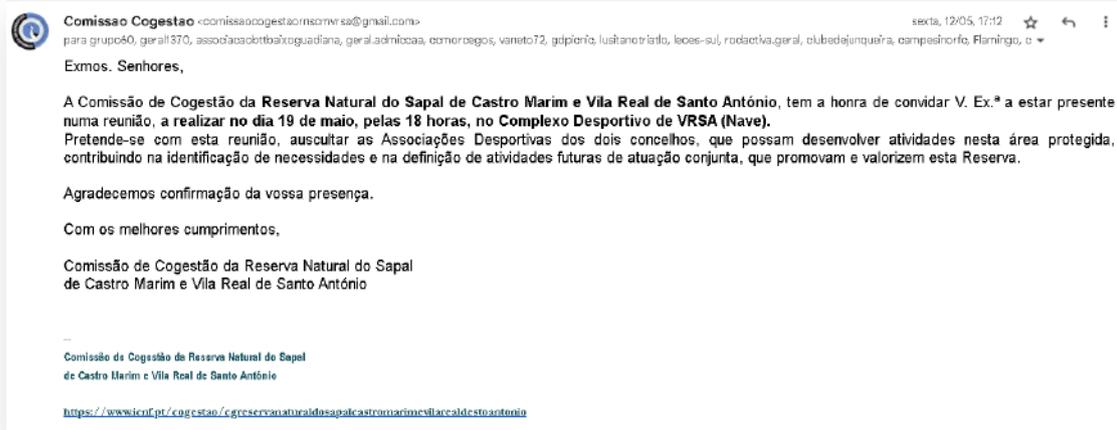


Figura 19. E-mail dirigido às Associações desportivas locais.



Figura 20. Foto da reunião com Associações Desportivas

Fizeram-se representar nesta reunião, para além de alguns elementos da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão e o vereador da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Leal, as seguintes entidades (lista de presenças em anexo):

- ✓ RODACTIVA BTT;
- ✓ Associação dos Escoteiros de Portugal – Grupo 60 de VRSA;
- ✓ Campesino RFC;
- ✓ Leões do Sul Futebol Clube;
- ✓ C.A Amigos do Cavallo.

Aproveitou-se esta reunião para além de comunicar os objetivos do modelo de cogestão, para esclarecer os presentes relativamente a algumas regras inerentes à prática desportiva na Reserva, nomeadamente a importância de comunicar a realização destas atividades ao ICNF, I.P bem como o número de participantes envolvidas, de forma a avaliar se não colide com outras atividades ou épocas críticas relacionadas com os valores naturais da Reserva.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

De seguida, apresenta-se de forma esquematizada, de acordo com a ferramenta de gestão SWOT, as situações identificadas por este grupo:

Análise Interna

Pontos Fracos

- Não se encontram identificadas as zonas onde se pode ou não circular.
- Não está referido as regras de utilização do Parque de Merendas existente junto ao Centro Interpretativo Venta Moinhos.
- Existência de muitas restrições relativamente ao usufruto da Reserva, sem que estejam bem definidas as regras (comparação com o lado espanhol que não impõe praticamente nenhuma restrições).
- Existência de cabos elétricos a bloquear caminhos de passagem (zonas de pastoreio que por vezes estão abandonadas).

Propostas de Medidas

- Limitação da circulação de jipes na Reserva, sendo mais crítica a circulação destes junto dos observatórios de aves. Por vezes criam situações de insegurança relativamente aos visitantes que circulam a pé e de bicicleta.
- Colocação de placas informativas dos locais visitáveis e não visitáveis.
- Criação de acesso entre o percurso das salinas e o Centro Interpretativo da Reserva.
- Criação de acesso mais direto entre Castro Marim e o percurso do Cerro do Bufo.
- Melhoria do caminho do Cerro do Bufo para que seja possível circular com bicicleta.
- Realização de mais ações de voluntariado, integrando as escolas, os escoteiros, a população local.
- Realização de programas educativos para sensibilização / consciencialização relativamente às regras de usufruição da Reserva e relativo ao património natural, para a população local.
- Estimular a cooperação entre as várias entidades na promoção do desenvolvimento sustentável da Reserva.

4. INQUÉRITOS OPINIÃO

Relativamente ao inquérito de opinião direcionado aos visitantes da RNSCMVRS (<https://bit.ly/3YgJA8T>), este foi aprovado em sede de reunião da Comissão de Cogestão e remetido a todos os membros a 4 de novembro de 2022, para publicação nos respetivos *websites*. Foi ainda divulgado em várias redes sociais, nomeadamente *facebook*, *Instagram*, *Linkdin* e disponibilizado à Região de Turismo do Algarve, para divulgação no seu *website* e nos Postos de Turismo da sua competência. Na elaboração do mesmo, a equipa da Estrutura de Apoio, contou com os contributos da Universidade do Algarve, que deu uma ajuda na ordenação do mesmo.

Este inquérito visou inquirir os visitantes da RNSCMVRS, no âmbito do Modelo de Cogestão, com o objetivo de se proceder à caracterização dos visitantes e da sua opinião acerca desta



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

área protegida, com vista ao seu desenvolvimento sustentável, incidindo especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação.

Para facilitar a divulgação do Inquérito, gerou-se também o respetivo *QR Code* e foi produzido um cartaz que foi exposto em vários locais estratégicos, nomeadamente no Centro de Informação e Interpretação da RNSCMVRSA, situado no sapal de Venta Moinhos, em plena Reserva Natural.

Para promover a participação de visitantes estrangeiros, este inquérito foi também, no dia 6 de janeiro de 2023, disponibilizado nos idiomas inglês e espanhol.

Sendo este um instrumento essencial, para a boa governança da Reserva Natural, de forma a aumentar o número de respostas, foram ao longo do processo participativo, criadas novas estratégias de divulgação deste inquérito, nomeadamente foi apresentado nas sessões participativas, reuniões sectoriais, eventos presenciais. O período de inquérito decorreu entre o dia 26 de outubro de 2022, data em que foi publicado na plataforma do *Google Forms*, e o dia 31 de maio de 2023, com um resultado de 97 respostas.

Para facilitar o tratamento dos dados, as questões foram sectorizadas em seis secções:

- Idioma;
- Sobre Áreas Protegidas;
- Sobre a RNSCMVRSA;
 - Recolha de informação acerca do conhecimento que os visitantes têm sobre os valores naturais e da gestão da Reserva Natural
 - Recolha de propostas de ações de melhoria;
- Caracterização dos visitantes.

De seguida apresentam-se os resultados do inquérito de opinião:

Idioma

Relativamente ao idioma escolhido para resposta ao inquérito, constatou-se que 100% dos participantes escolheram a língua portuguesa.

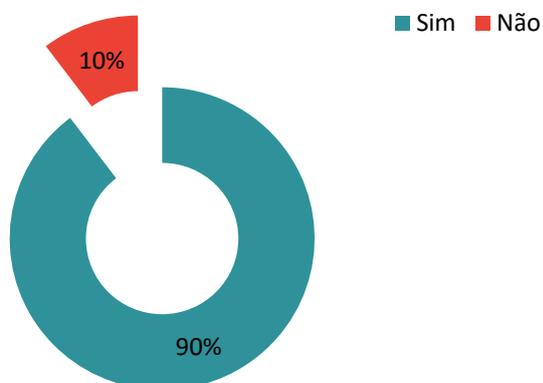
É de referir, no entanto, que na receção do Centro de Informação e Interpretação da RNSCMVRSA, situado no Sapal Venta Moinhos e que se encontra aberto nos dias úteis das 9h às 13h e das 14h às 18h, não dispõe atualmente colaboradores que dominem outro idioma que não o Português.

Não existem dados suficientes, para tirar conclusões relativamente à não escolha de outros idiomas, uma vez que a Reserva é frequentemente visitada por estrangeiros, de acordo com a perceção da generalidade das pessoas que trabalham na área. Este facto poderá denotar um potencial enviesamento dos resultados, resultante das características do inquérito disponibilizado ou do período em que decorreu a amostragem. Neste contexto, e em face da elevada importância da informação em causa, a Comissão desenvolverá num futuro próximo uma nova metodologia, que assegure um maior e mais diversificado número de respondentes, com vista à obtenção de dados mais fidedignos, quanto à tipologia do visitante.

Sobre Áreas Protegidas

Com estas questões pretendeu-se ter perceção do conhecimento do visitante acerca do tema "áreas protegidas".

- 🌍 Sabe o que é a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)?



Constata-se que 90% dos inquiridos tem conhecimento do que é a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), criada pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho.

- 🌍 Conhece o Código de Conduta dos visitantes nas áreas protegidas?



Pela análise do gráfico, conclui-se que a maioria dos inquiridos (46%) conhece o Código de Conduta e Boas Práticas dos visitantes nas áreas protegidas que pode ser consultada no *site* do ICNF, IP (<https://www.icnf.pt/api/file/doc/dec9fe218d76ab5f>). No entanto ainda há um grande número dos participantes, mais de 50%, que ou já ouviu falar mas não está familiarizado (33%), ou não conhece de todo (21%).

Neste sentido, é importante a definição de estratégias de sensibilização e comunicação das boas práticas de usufruição da Reserva, estabelecendo procedimentos concertados que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade.

- 🌍 Que ações considera adequadas quando visita uma área protegida?

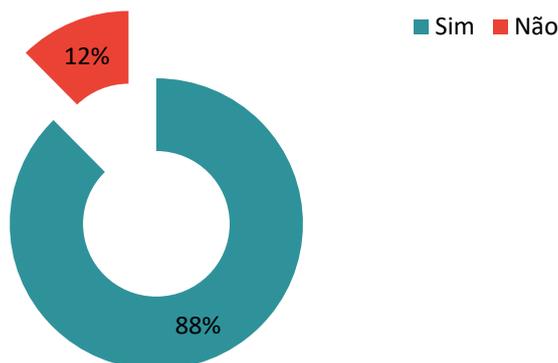
Apesar de não se apresentar graficamente as respostas dadas pelos participantes, todos os inquiridos responderam de forma correta às ações a tomar durante a visita a uma área protegida.

- Conhece o modelo de cogestão das áreas protegidas?



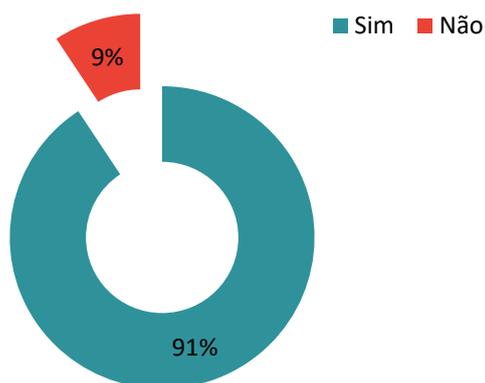
Relativamente à questão, se conhece o modelo de cogestão, constatou-se que a maioria dos participantes conhece (53%), no entanto, uma grande percentagem (47%), refere não conhecer. Neste sentido, a Comissão de Cogestão terá que continuar a implementar medidas no sentido de difundir e comunicar este modelo, para que os utilizadores e/ou interessados possam participar, colaborar, articular-se na promoção do desenvolvimento sustentável desta área protegida.

- Conhece a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António?



A maioria dos inquiridos (88%), participantes no inquérito, respondeu conhecer a Reserva.

- Já visitou a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António?

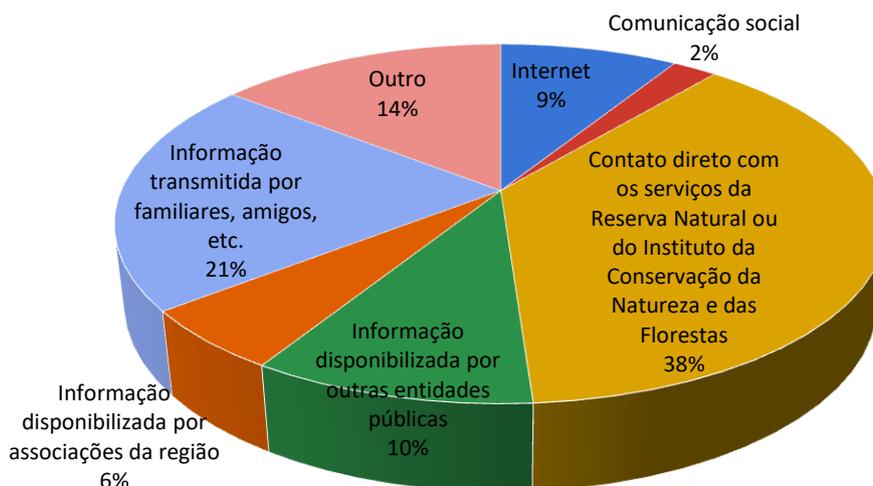


Os dados demonstram que dos inquiridos que responderam conhecer a Reserva, só 9% é que ainda não a visitou.

Sobre a RNSCMVRSa

Pretende-se neste espaço conhecer a opinião dos visitantes acerca da RNSCMVRSa, relativamente aos seus valores e a sua gestão.

De que forma tomou conhecimento da Reserva Natural?

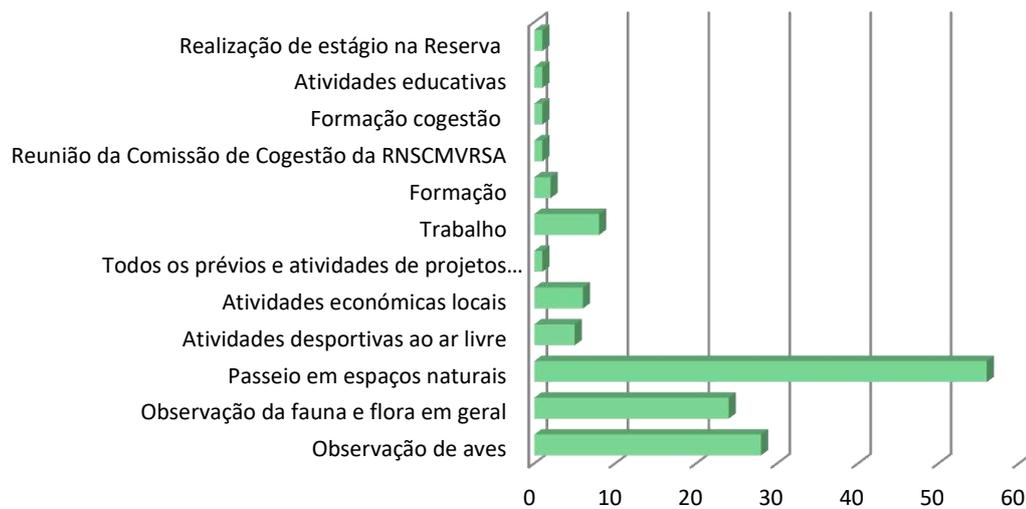


A maioria dos visitantes inquiridos respondeu que tomou conhecimento da Reserva através de contato direto com os serviços da Reserva Natural ou do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (38%), tendo também um impacto grande, a informação transmitida por familiares e amigos (21%).

Nos “Outros”, os participantes referiram que tomaram conhecimento da Reserva através do exercício atividade profissional; por contacto com os vigilantes da reserva; pela escola, numa visita de estudo; por ser residente na Reserva; por trabalhar no ICNF; por trabalhar numa salina; por trabalhar no concelho.

Como estratégia, por forma a corrigir a fraca promoção da Reserva, encontra-se já planeado a elaboração e implementação de um plano de sensibilização e comunicação, tendo em vista a captação de novos públicos, através da criação de novos materiais de comunicação.

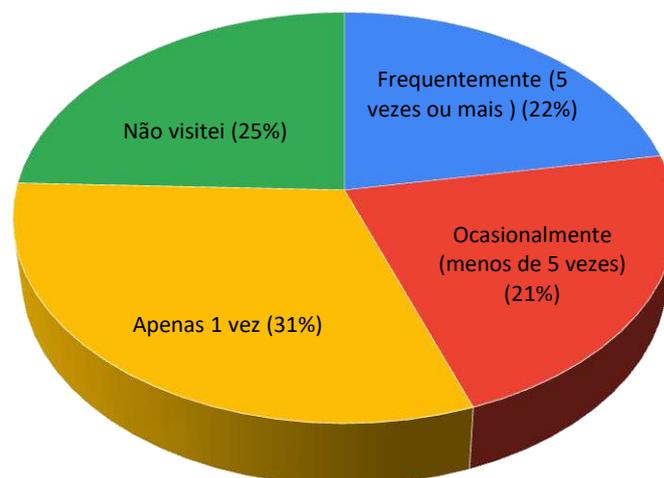
● O que motivou a sua última visita à Reserva Natural?



O principal motivo que os visitantes alegaram para terem visitado a reserva na última vez, foi a realização de um passeio em espaço natural (42%), sendo a observação de aves (21%) e a observação da fauna e flora no geral (18%), motivações também com alguma expressão.

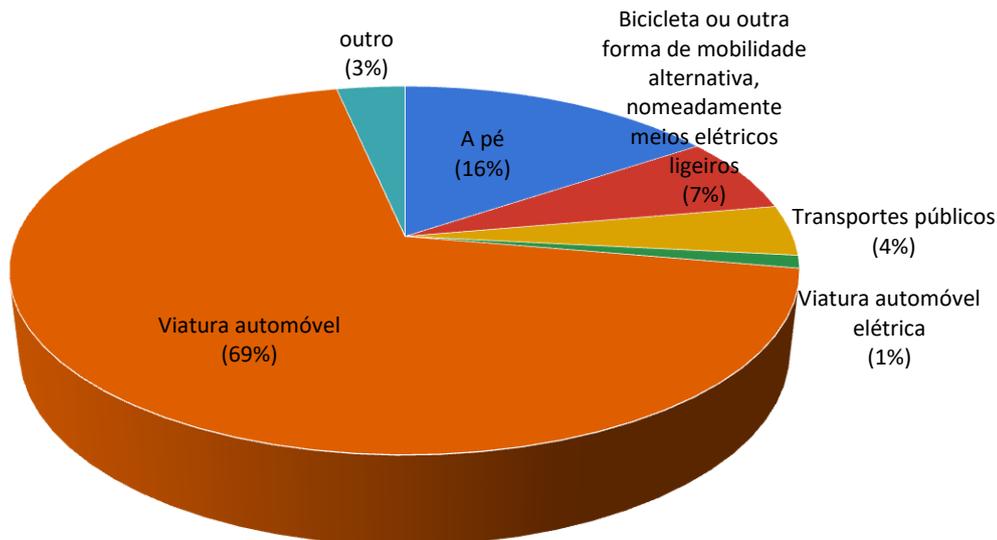
A promoção e sensibilização do património natural, cultural e arquitetónico da Reserva, junto da população local /nacional / internacional, revela-se uma estratégia capital na atração de visitantes conscientes.

● No último ano, com que frequência visitou a Reserva Natural?



A frequência com que os inquiridos visitaram a Reserva, no último ano, demonstra que mais de 50% não frequenta de forma consistente a Reserva. Sendo que a maioria (31%), só visitou uma vez no último ano e 25% não visitou.

● Na sua última visita, qual o meio de transporte que usou para aceder à Reserva Natural?

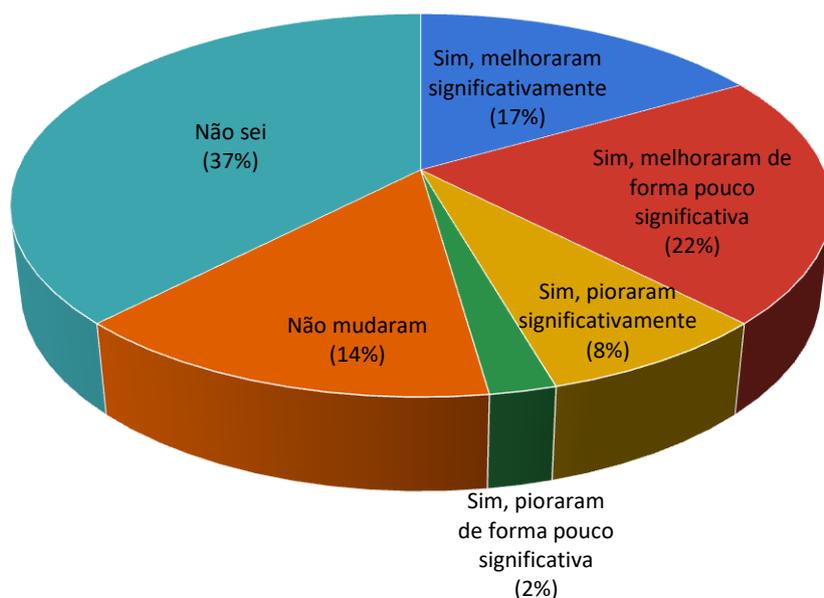


Os dados revelam que o meio de transporte mais usado pelos visitantes inquiridos é o automóvel (69%), ficando em segundo lugar a deslocação a pé (16%).

Apesar de haver uma ciclovía entre VRSA e Castro Marim, a utilização de bicicleta pelos visitantes é de apenas 7%.

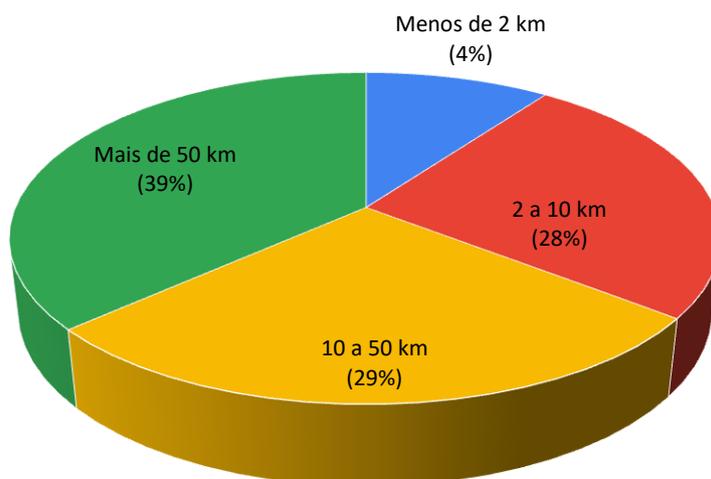
Conclui-se, também pelos dados obtidos, a oportunidade de melhoria na promoção da utilização do transporte público (autocarro, comboio), como meio de transporte até à Reserva (início dos percursos e Centro de Interpretação), uma vez que só 4% é que respondeu usar.

- Nos últimos 5 anos, considera ter havido mudanças nas áreas naturais da Reserva Natural?



As respostas a esta questão revelam que a maioria das pessoas (37%) desconhece a Reserva, no que diz respeito à sua gestão /património.

● Que distância viajou para chegar à Reserva Natural (desde a sua residência habitual)?



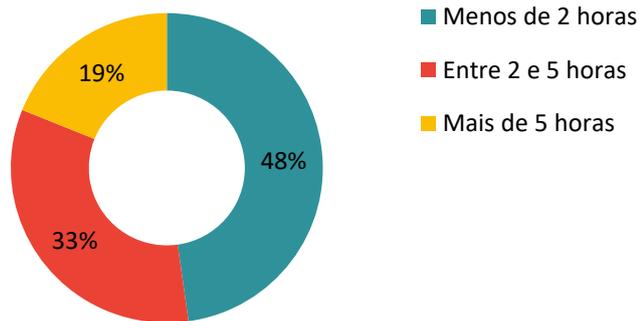
A maioria dos visitantes, que respondeu ao inquérito, referiram ter viajado mais de 50 km para chegar à Reserva (39%), ou entre 10 a 50 Km (29%), concluindo-se que uma grande percentagem (68%) não reside no território da área protegida.

● Que atividades fez durante a deslocação à Reserva Natural?



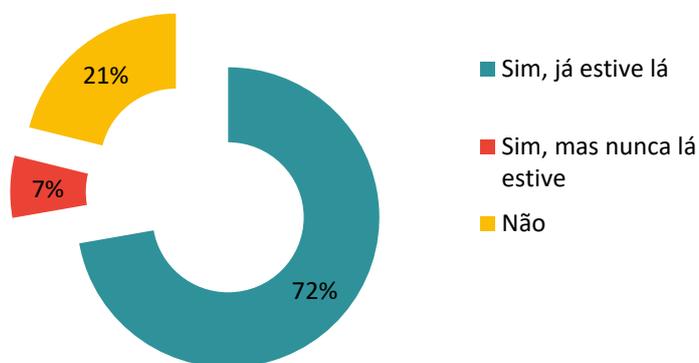
A maioria dos inquiridos refeririam que deslocaram-se à Reserva essencialmente para realizar caminhadas (27%), para observação de fauna e flora (23%) e para observação de aves (13%).

● Quanto tempo despendeu na sua visita (excluindo o tempo de viagem para o local)?



A maioria dos participantes passou menos de 2 horas na Reserva, sendo concordante com o tempo necessário para realizar as atividades mais elegidas, como as caminhadas e observação de fauna e flora.

Conhece o Centro Interpretativo da Reserva Natural?



Apesar da maioria dos participantes terem respondido que conhece o Centro de Interpretação da Reserva (72%), localizado no sapal de Venta Moinhos, uma grande percentagem não conhece (21%) ou conhece, mas nunca lá esteve (7%).

O facto de o Centro Interpretativo fechar diariamente às 18h e aos fins-de-semana e feriados, não favorece a visita dos locais, fora do horário laboral.

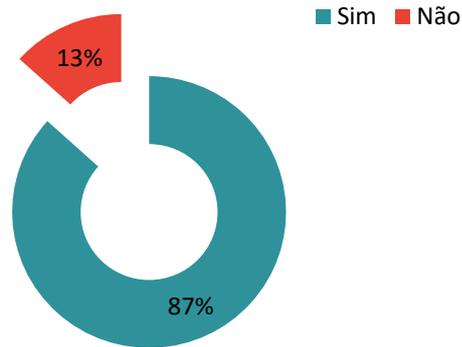
Outro fator que pode contribuir para algum desconhecimento do Centro Interpretativo, é o facto de a exposição existente se manter inalterada há cerca de 20 anos.

Conhecimento dos valores naturais e gestão da RNSCMVRSa

Neste espaço pretendeu-se recolher informação acerca do conhecimento que os visitantes têm sobre os valores naturais e a gestão da Reserva Natural.

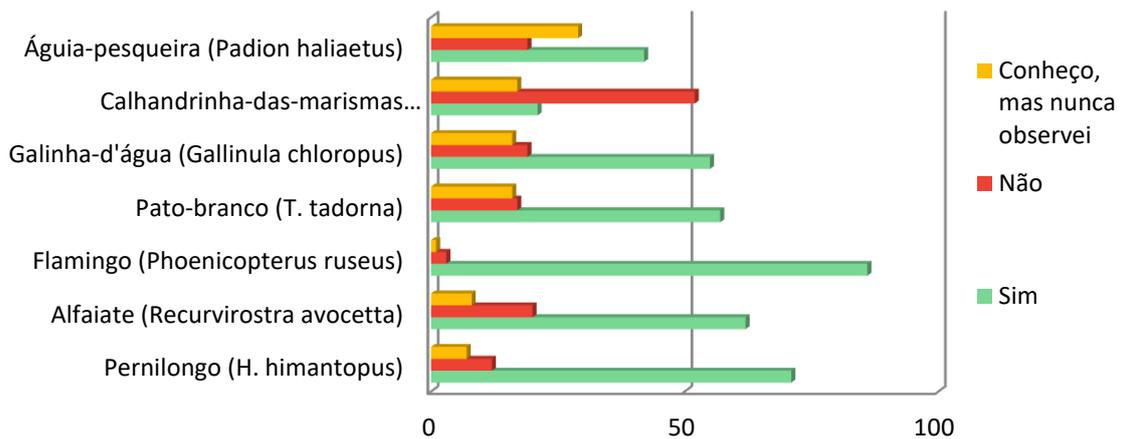
É importante nesta fase, identificar os constrangimentos e potencialidades presentes na gestão da RNSCMVRSa, na perspetiva dos visitantes, bem como identificar as prioridades e necessidades do território, de forma a definir as respetivas estratégias de atuação.

Conhece, ainda que de forma genérica, os valores naturais da Reserva Natural?



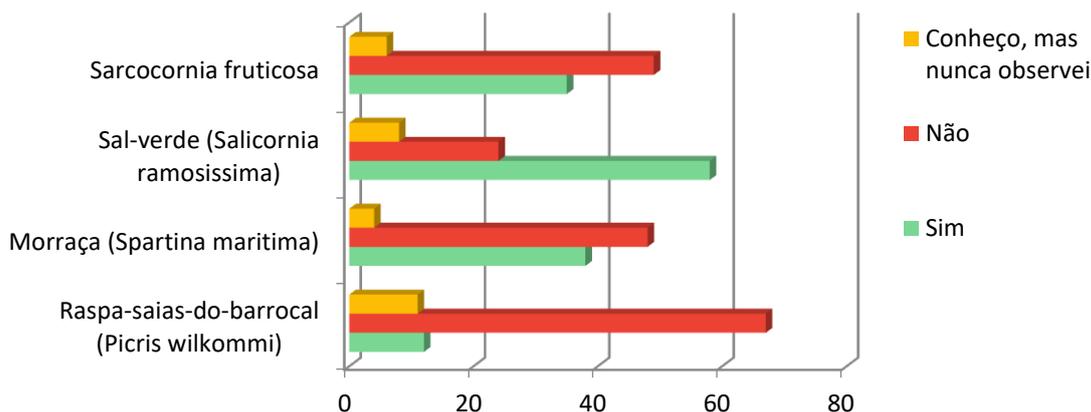
Dos inquiridos 87% respondeu conhecer, ainda que de forma genérica, os valores naturais da Reserva Natural.

Conhece as seguintes espécies da fauna da Reserva Natural?



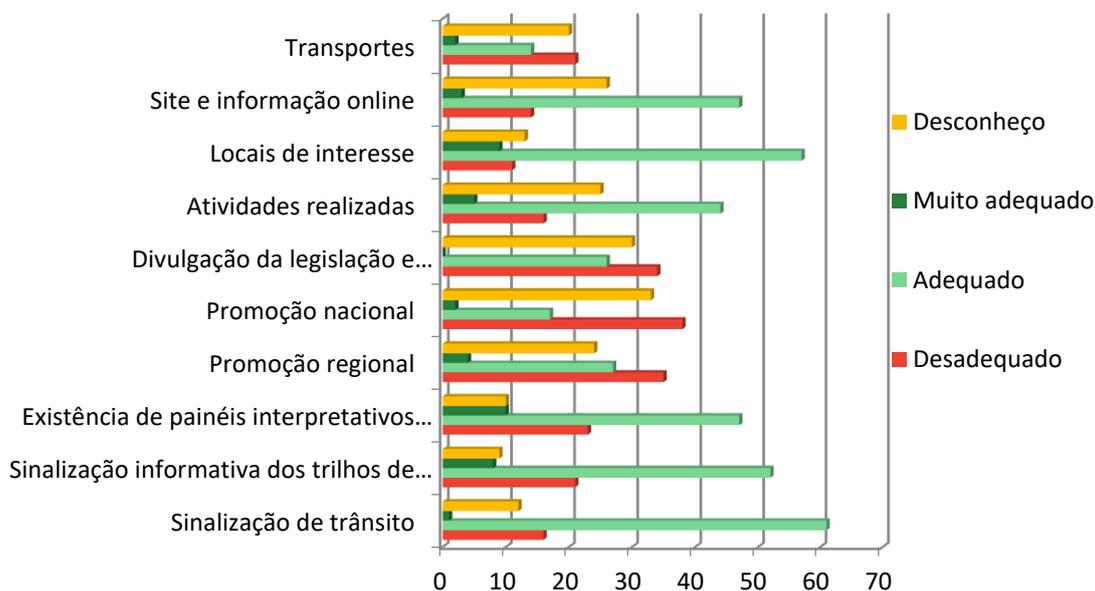
De uma forma geral, os participantes referiram conhecer as espécies de aves mais comuns da Reserva, sendo a mais vista o Flamingo (*Phoenicopterus ruseus*) e a seguir o Pernilongo (*Himantopus himantopus*), o símbolo da Reserva. A menos observada e menos conhecida é a Calhandrinha-das-marismas (*Alaudala rufescens*) que ocorre exclusivamente numa área muito restrita em Portugal (inferior a 14 Km²) maioritariamente localizada nesta Reserva. No entanto encontra-se criticamente em perigo (CR) (Fonte: Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, 2005).

Conhece as seguintes espécies da flora da Reserva Natural?



Relativamente à fauna mais comum da Reserva, constata-se que os inquiridos conhecem na sua maioria, o Sal-verde (*Salicornia ramosissima*) e a menos conhecida e vista é a Raspa-saias-do-barrocal (*Picris wilkommi*). Esta última trata-se de uma espécie endémica do Sudoeste da Península Ibérica, que em Portugal apenas ocorre nos arredores de Castro Marim. Apresenta extensão de ocorrência e área de ocupação muito reduzidas (cerca de 30 km²). Existem evidências de um declínio continuado da área e da qualidade do seu habitat nas últimas décadas e um conjunto de pressões e ameaças que sugerem a existência de apenas cinco localizações. Face a estas considerações, a planta é avaliada como Em Perigo. (Fonte: Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental, 2020).

- Considerando a informação que tem sobre a Reserva Natural, avalie a adequação dos seguintes aspetos:



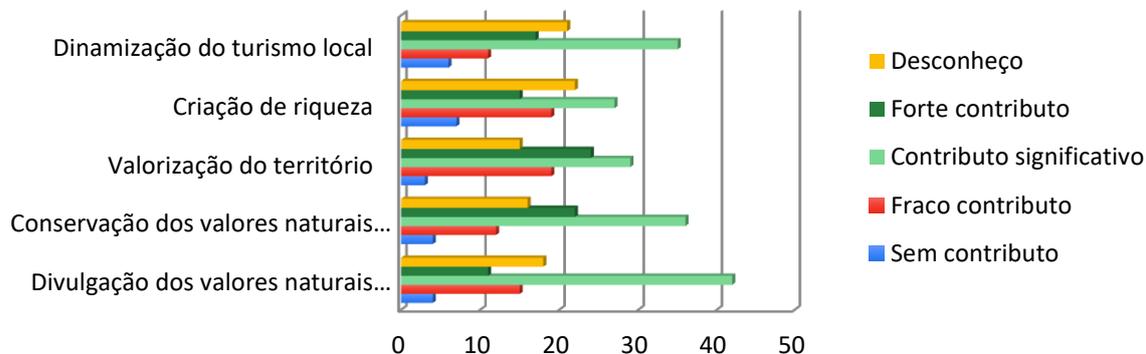
Dos aspetos da Reserva que os participantes consideram mais adequados, destacam-se a sinalização informativa dos trilhos de descoberta da natureza, a sinalização de trânsito, a existência de painéis interpretativos de apoio à visita e os locais de interesse, sendo estes dois últimos, os mais referenciados como “muito adequados”. As situações consideradas menos adequadas são a promoção nacional, a promoção regional e a divulgação da legislação e regulamentação aplicável. O desconhecimento global, relativamente a estes aspetos,



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

também se destaca (23%), concluindo-se assim a importância da promoção e comunicação das medidas / ações que têm sido desencadeadas na Reserva.

🌍 Avalie a gestão da Reserva Natural nos seguintes aspetos:

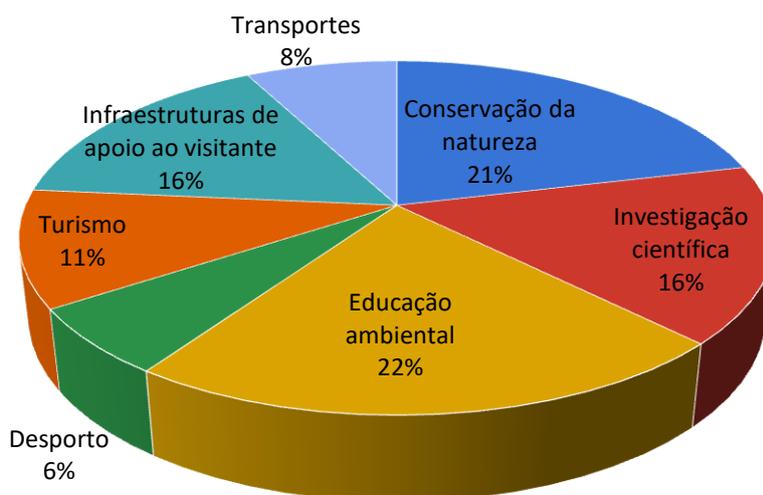


Relativamente à avaliação da adequação da gestão da Reserva sobre alguns aspetos, os inquiridos destacam um forte contributo na valorização do território, assim como na conservação dos valores naturais da área. Também referem ter um contributo significativo na divulgação dos valores naturais. O desconhecimento geral, relativamente à atuação da gestão nos aspetos considerados, também se revela significativo (20%), o que pode indicar uma falta de divulgação e comunicação, relativamente às ações desencadeadas nesta área protegida, não só no que diz respeito aos seus valores naturais, mas também à gestão que é efetivada.

Recolha de Propostas de Melhoria

Pretende-se neste espaço recolher propostas de ações de melhoria com vista à promoção, sensibilização e comunicação da Reserva Natural.

🌍 Identifique os temas onde considera necessário serem implementadas medidas na Reserva Natural.





Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Relativamente à identificação das áreas onde os inquiridos consideram prioritário / necessário implementar medidas na Reserva, é destacado com 22% a educação ambiental. A conservação da natureza, também teve destaque (21%), no entanto não se enquadra nas responsabilidades da Comissão de Cogestão. A necessidade de intervenção ao nível das infraestruturas de apoio ao visitante e da investigação científica foi igualmente identificado (16% nos dois casos).

Mais abaixo, transcrevem-se as medidas propostas

- Das entidades que integram obrigatoriamente a Comissão de Cogestão, faz parte a APA - Agência Portuguesa do Ambiente.



A resposta a esta questão corrobora o desconhecimento que a maioria dos inquiridos tem relativamente ao modelo de cogestão, uma vez que a APA não integra a Comissão de Cogestão da RNSCMVRSa.

- Identifique as medidas que considera prioritárias na valorização da Reserva Natural.

De seguida são transcritas as medidas “tal e qual” como propostas nos inquéritos respondidos:

- Medidas objetivas de gestão dos valores naturais, como por exemplo recuperação de áreas degradadas devido a obras de drenagem efetuadas no passado.
- Divulgação e promoção de educação ambiental.
- Medidas de proteção da fauna e flora, independentemente das atividades realizadas.
- Criação de riqueza sustentável, maior divulgação, percursos acessíveis a todos (pessoas com limitações) e renovação da sede do ICNF no sapal (meios audiovisuais e interpretativos desatualizados).
- Substituir sinalética em mau estado.
- Atividades de interpretação do património cultural associado à RNSCMVRSa.
- Maior divulgação e sensibilização, assim como melhorar a informação e acesso a mesma.
- Facilitar a ligação de áreas com corredores de vida selvagem.
- Simplificar as entidades envolvidas na gestão destas áreas. Demasiados interesses instalados.
- Promoção de visitas guiadas, criar atividades para famílias.
- Fazer mais trilhos com sinalização pelo interior e eliminar ou agrupar as salinas num só local.
- Salvaguarda do património natural, da biodiversidade e recuperação/alargamento de áreas limítrofes.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Utilização de sinais de trânsito e outros tipos de sinalética que indiquem claramente os limites geográficos da Reserva, clarificando assim eventuais confusões sobre as áreas que a Reserva abrange.
- Divulgação promocional, investigação e educação ambiental.
- Dar mais conhecimento à população que reside em áreas circundantes.
- Divulgação, atividades - caminhadas, observação de aves, atividades de natureza com escolas e público e geral no centro de interpretação.
- Valorização dos espaços públicos disponíveis ao visitante.
- Melhor sinalética.
- Integração local.
- A sinalética.
- Estruturas de apoio adequadas ao visitante observador de aves são fundamentais, os locais de observação não permitem desfrutar de observações adequadas, que permitam a observação e identificação de espécies mais difíceis e singulares desta Reserva. A distância é um entrave, a orientação relativa à luz solar é fundamental. Não são unicamente os flamingos que trazem observadores de aves a esta região, é necessário garantir locais de observação adequados para gaivota-de-bico-fino, calhandrinha-das-marismas, entre outras espécies. O complemento destas infraestruturas com sinalética informativa seria ótimo. O acesso a locais não deve estar impedido por cancelas ou pastores elétricos e duvido que a presença de bovinos em determinados habitats seja benéfica para algumas espécies.
- Mais investimento em medidas concretas de conservação da natureza.
- Divulgação.
- Recuperar salinas abandonadas.
- Existência de informação sobre empresas locais para apoio à visitação.
- Conservação da natureza.
- Alargamento das zonas permanentemente alagadas;
- Implementação de locais sem perturbação para a nidificação de aves.
- Reforço de meios humanos e financeiros.
- Conservação, divulgação e promoção dos valores naturais.
- Educação social não só para os mais novos mas também os adultos. Dando o exemplo dos trabalhos desenvolvidos pelos Vigilantes na Reserva-
- Criar e ajustar os programas de educação ambiental para as crianças dos concelhos limítrofes.
- Mais incentivos para os visitantes (mas, na minha opinião com controlo do número de visitantes em simultâneo).
- Proteção.
- Educação ambiental
- Respeito para com os animais e o meio ambiente, mantendo os espaços limpos e adequados ao habitat dos animais que aqui residem.
- Divulgação.
- Melhoria da comunicação com o público em geral. Reforço das relações entre as diferentes entidades e atores do território.
- A não visitação a certas áreas no período de nidificação.
- Promoção de atividades de educação ambiental.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Divulgação da área protegida.
- Proteção e conservação da natureza.
- Realizar percurso/caminho direto de Castro Marim à sede da Reserva sem tocar na estrada N122.
- Melhoria das condições de visitaç o, da sinal tica e conserva o dos percursos existentes na Reserva.
- Renova o dos pain is interpretativos.
- Atividades regulares com grupos de jovens das escolas - clubes ambiente e Reserva natural
- Sinal ticas.
- Cria o de solu o de turismo sustent vel e menos "de massas", educa o ambiental e a o de sensibiliza o sobre as amea as   conserva o e a import ncia do envolvimento de todos.
- Valoriza o dos recursos naturais.
- Conhecimento da biodiversidade existente.
- Preserva o da natureza.
- Mais divulga o.
- Forte investimento do Estado no refor o das equipas de vigil ncia e nos meios necess rios para um trabalho destes mais dignos e eficiente. Promo o e controlo muito pr ximo do turismo de natureza e da forma como s o realizados; controlo da utiliza o do espa o da Reserva por todo o tipo de visitantes; fiscaliza o apertada de quaisquer a o com impacto, ainda que potencial, na qualidade dos valores da Reserva; acabar com os regimes de exce o com vista   autoriza o   constru o de mais empreendimentos, tur sticos, ou outros.
- Educa o Ambiental.
- Mais a o com associa o e entidades p blicas.
- Informa o e promo o da Reserva e seus valores; or amento anual definido; meios humanos dedicados; envolvimento da popula o e das empresas locais no processo de gest o; manuten o e requalifica o da  rea e dos equipamentos; sinaliza o adequada; etc.
- Criar condi o para o regresso das esp cies recentemente extintas localmente, como o sis o, o francelho (peneireiro-das-torres) e a  guia-ca adeira (tartaranh o-ca ador), e ter cuidado para que a perda e degrada o dos habitats n o resulte em mais extin o.
- Promo o e valoriza o de atividades tradicionais que utilizem de forma sustent vel os valores naturais da  rea, nomeadamente salicultura e atividades conexas.
- Desenvolver infraestruturas de apoio ao Turismo respons vel.
- Continuarem o excelente trabalho que est o a realizar.
- Coordena o entre entidades.
- Manuten o da estrutura inicialmente criada, mantendo o espa o ordenado, limpo e em produ o.
- Divulga o.
- Conserva o das esp cies
- Preserva o.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

De seguida, apresentam-se outras propostas de medidas, aludidas por tema:

Conservação da natureza

- Promoção de locais de nidificação para espécies com estatutos de conservação preocupantes.
- Obras hidráulicas para inundação áreas que estão a seco.
- Recuperação de habitats e biótopos.
- Implementação de locais permanentemente alagados e zonas sem perturbação para a nidificação.
- Diminuição do número de veículos a circular na zona principalmente na estrada que liga Castro Marim a Vila Real.
- Limpeza e respeito para com o meio ambiente.
- A cogestão não trata da conservação da natureza por isso creio que não faz sentido fazer esta questão no âmbito a cogestão.
- Aumentar áreas sem interferência humana para proteção do património natural.
- Informações em várias línguas com as regras e informações da reserva.
- Sessões de sensibilização na praia para a preservação das dunas litorais
- Clube de ambiente e reserva natural em escolas com atividades regulares observação preservação e conhecimento da fauna e flora.
- Salvaguarda de espécies autóctones.
- Ações de controlo de infestantes.
- Preservação urgente e absolutamente prioritária de todos valores naturais, culturais e históricos da Reserva, incluindo a produção tradicional de sal.
- Gestão das salinas de forma a permitir rentabilidade (e emprego para a população local) mas de forma a fomentar áreas de alimentação e reprodução para as aves.
- Aplicação de planos de conservação e monitorização a longo prazo para as espécies e os habitats prioritários.
- Estruturas de nidificação para possível recuperação da antiga colónia de francelho, espécie que foi extinta do Algarve aquando do restauro do castelo de Castro Marim.
- Regresso das espécies “estepárias” que se extinguíram.
- Proteção e conservação das zonas lacustres da Aldeia Nova e das Aroucas.
- Controlo de espécies exóticas.

Investigação científica

- No sentido de ter uma maior perceção da evolução dos valores naturais ao longo do tempo.
- Inventário e cartografia dos valores naturais.
- Realização de estudos com vista à recolha de informações para um a melhor gestão dos valores naturais.
- Seria interessante saber e investigar mais sobre a herpetofauna da Reserva, especialmente os anfíbios e depois dinamizar esses resultados.
- Investigar o comportamento das diferentes espécie de aves quanto ao facto de se habituarem ou não às zonas com maior intervenção humana (estradas, casas...) e que



impactos terá o ruído e o movimento excessivo na nidificação, alimentação, competição e reprodução.

- Análise da capacidade de carga da área protegida. Relação entre turismo e conservação da natureza para perceber qual a capacidade da área protegida e impacto dos visitantes na área protegida no todo e em áreas específicas.
- Equipa de pesquisa.
- Investigação sobre o valor ambiental do bioma sapal em termos de captação de carbono.
- Parcerias com UAlg. + Clube ambiente ensino secundário na área da biologia.
- Espécies autóctones.
- Avaliação impacto da correcta gestão das salinas na densidade da avifauna invernada e sucesso reprodutor da avifauna nidificante;
- Monitorização periódica e sistemática, a longo prazo (>20 anos) da fauna e da flora mais vulneráveis da Reserva.

Educação ambiental

- Aposta na divulgação não só junto de escolas, mas também do público adulto em geral
- Visitas das escolas e às escolas.
- Sensibilização da população e divulgação.
- Aposta em ações com escolas.
- Implementação de programas com escolas e formação de guias da natureza.
- *Workshops* dinamizados para as diferentes faixas etárias, desde crianças a adultos.
- Colocação de sinalética ao longo dos trilhos com curiosidades sobre a área protegida e sobre as alterações climáticas (com exemplos).
- Programa conjunto entre as diferentes entidades de educação ambiental a implementar no território.
- Ação de formação e sensibilização sobre a fauna e flora local e conservação da natureza.
- Atividades com crianças e jovens na reserva.
- Construção de material educativo para famílias e clientes de turismo.
- Clube de ambiente e reserva natural em escolas com atividades regulares.
- Promoção do conhecimento, com passeios organizados com interpretação e não somente acesso aos trilhos.
- Saídas guiadas para descoberta e interpretação dos valores naturais, culturais e históricos da Reserva para todas as idades, desde os grupos escolares a população sénior.
- Visitas escolares.

Desporto

- As áreas protegidas são locais de usufruto passivo da natureza. As atividades desportivas podem ser possíveis mas não são desejáveis.
- Considero que as atividades desportivas podem comprometer a conservação dos valores naturais.
- *Peddy paper* ecológico.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Aulas de yoga no Sapal.
- É das melhores escolhas para quem vem visitar a reserva. Poder manter-se saudável enquanto disfruta da natureza.
- Percursos em boas condições e colaboração com entidades desportivas.
- Clube de ambiente e Reserva Natural em escolas com atividades desporto.
- Não vejo necessidade de se realizarem atividades desportivas organizadas dentro da Reserva, pelo contrário, dadas as características especiais deste local, creio ser altamente desaconselhável, até porque estas atividades podem ser realizadas noutros espaços dos concelhos. No entanto, a atividade desportiva individual, de baixo impacto, pode e deve acontecer em locais muito bem definidos da Reserva e sempre sujeita a controlo e vigilância.

Turismo

- Implementar contadores de entrada e saída, de forma a perceber se há ocasiões em que a capacidade de carga é ultrapassada.
- Implementar medidas para disciplinar o turismo que, sendo desejável, se for descontrolado pode causar problemas.
- Postos de vendas de produtos locais.
- O turismo é importante e devem se asseguradas medidas para que os valores naturais existentes possam ser usufruídos sem os comprometer.
- *Audiobook* sobre a observação de pássaros.
- Parceria com hotéis para angariar pequenos grupos interessados no que o sapal tem para oferecer.
- Reforço da marca Natural.pt.
- Proibir entrada de carros de todo o terreno nos principais percursos. Sendo uma reserva nacional deveria ter acesso apenas a caminhantes e bicicletas.
- Apoio em termos de material divulgação junto dos operadores turísticos: mapas, *flyers*, postais com as espécies, etc.
- Parcerias com UAlg. + Clube ambiente ensino secundário na área do Turismo.
- O turismo não regulamentado
- Apenas deverá ser aceite a prática de turismo de natureza, individual ou organizado por ONG's ou empresas. Esta prática tem potencial para ser grande dinamizador da Ed. Ambiental, e da comunicação de ciência, bem como da economia local. No entanto, também pode, facilmente, tornar-se um fator de ameaça se não estiver muito bem regulado, controlado e vigiado.

Infraestruturas de apoio aos visitantes

- Insuficientes e deficientes.
- Melhorar as infraestruturas existentes.
- Observatórios.
- Mais observatórios para aves.
- O centro de interpretação deve ser recuperado.
- Reforço dos meios expositivos, obras de recuperação/manutenção do Centro interpretativo. Identificação de fauna e flora através de painéis (observatório, etc).



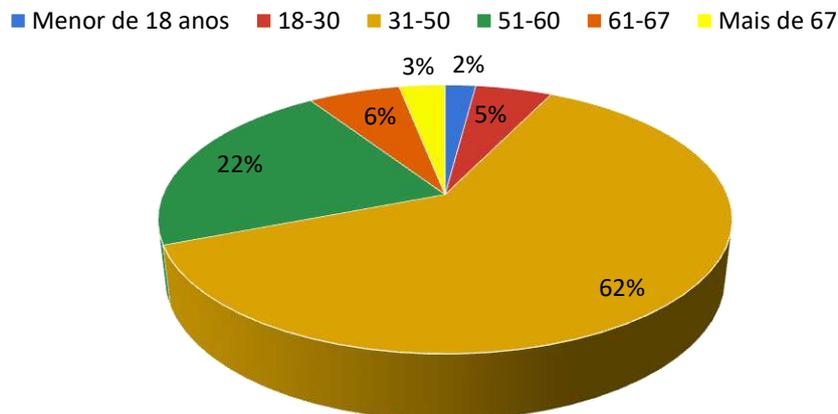
Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Estabelecimento preparado com equipamento para observação de aves (binóculos, guia, etc...)
- Ensombramento.
- Melhorar a sinalética e identificação dos trilhos.
- Ligação com pontes de madeira de Castro Marim à sede da Reserva e locais de observação de aves.
- Sombras e postos de observação de aves públicos.
- Parcerias com UAlg. + Clube ambiente ensino secundário na área da biologia e Turismo - dinamizar atividades com guias.
- Investir em meios tecnológicos de áudio guias portáteis a alugar aos visitantes com informação de fauna e flora e história local.
- Sinalização mais adequada para indicação dos percursos.
- Horários de acesso ao centro de interpretação mais acessíveis nos períodos de fim de semana, etc.
- Melhoria e conservação das estruturas informativas dos valores da Reserva, bem como das restrições aplicadas no seu espaço (controlo de animais de companhia, lixo, apanha ilegal, trilhos, etc.)."
- Parque de merendas coberto.

Caracterização dos visitantes

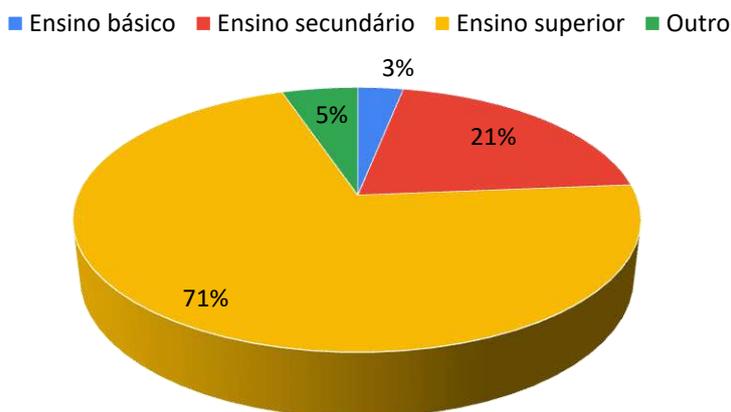
Pretende-se neste espaço recolher alguns dados de carácter pessoal, para mero tratamento estatístico, sendo a resposta facultativa.

Idade



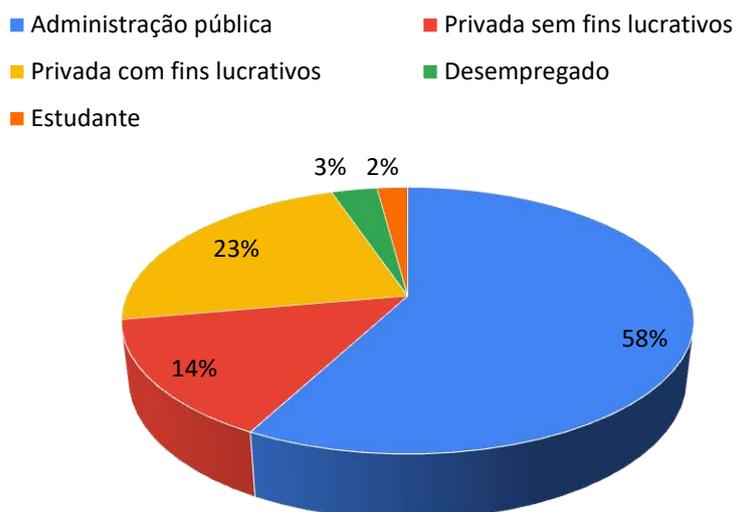
A maioria dos inquiridos encontra-se na faixa etária dos 31 aos 50 anos (62%) e o segundo maior grupo, na faixa etária entre os 51 e os 60 anos. A faixa etária juvenil e sénior não teve um grande contributo no processo de participação.

Nível de formação



Relativamente à escolaridade dos inquiridos, destaca-se com 71%, o ensino superior e em secundo lugar, com 21%, o ensino secundário.

Área de atividade profissional

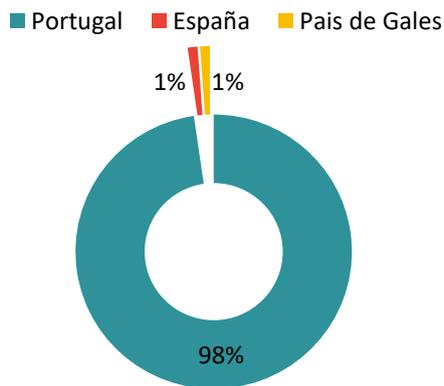


Os participantes do inquérito referiram trabalhar maioritariamente na área da administração pública (58%) e no privado com fins lucrativos (23%) e sem fins lucrativos (14%).

Destacando-se as seguintes profissões: Biólogos (8), Técnicos Superiores (8) / Administração pública (2) / Funcionários Públicos (4), Engenheiros do Ambiente (4), Arquiteto (1) / Arquiteto Paisagista (4), Rececionista de Hotel (1) / Área do Turismo (1), Embalador de sal (1), Salineiro (1), Gestor de projetos (2), Reformados (2), Estudantes (2), Professora de yoga (1), Professor (2), Educador de Infância (1), Explicador de ATL (1), Consultor (1), Geógrafa (1), Museóloga (1), Geóloga (1), Engenheiro mecânico (1), Eletricista (1), motorista (1), Engenheiro Alimentar (1), Terapeuta da fala (1) / Saúde (1), Gestora Agrícola (1) e Técnica de projetos de desenvolvimento local (1), Técnica de Projetos UE (1), Comércio de automóveis (1).

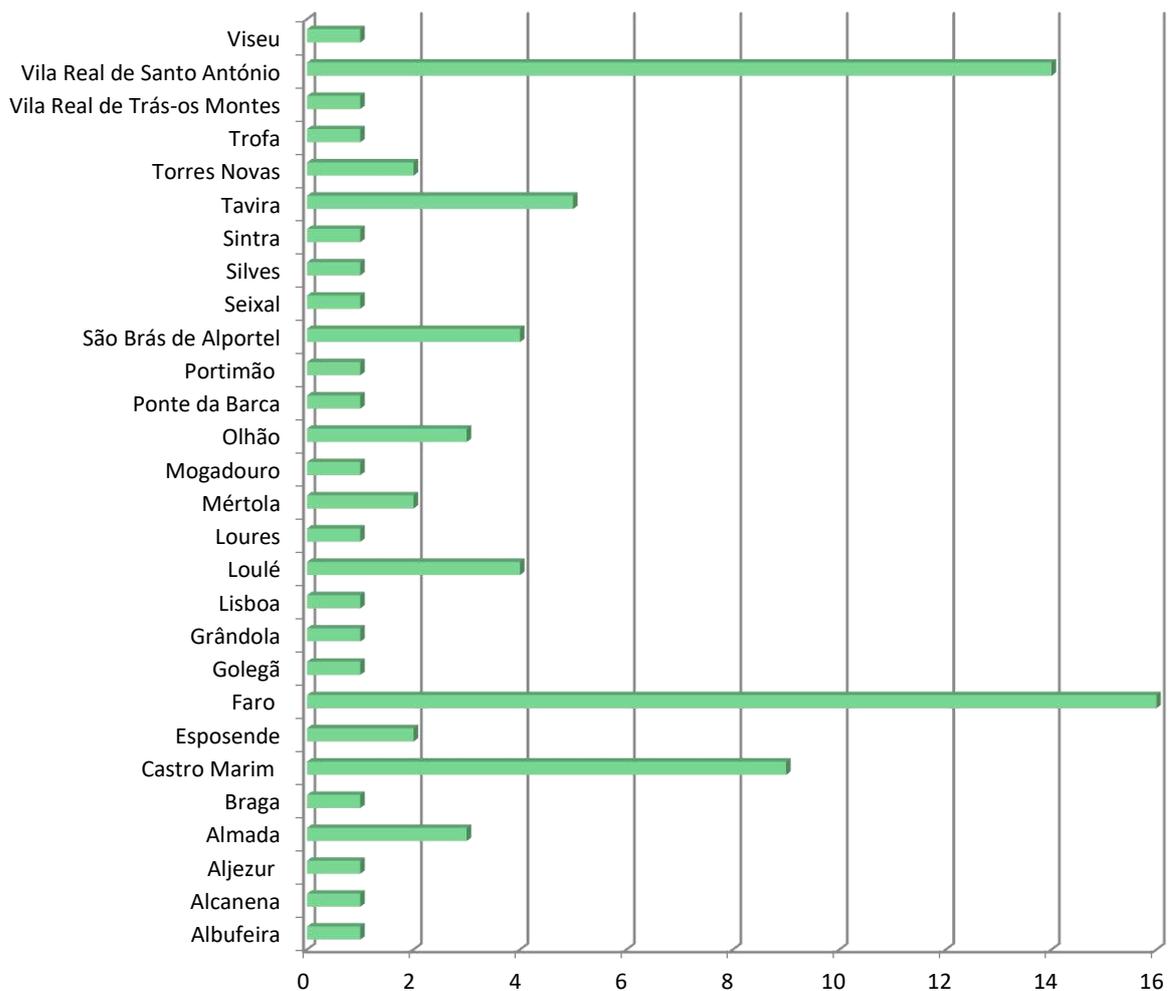


País de residência



Dos 97 inquiridos, praticamente todos residem em Portugal, com exceção de 1 residente em Espanha e outro no País de Gales. Mais uma vez se conclui que os visitantes estrangeiros, não foram sensíveis ou sensibilizados para responder ao inquérito.

Concelho de residência (se residente em Portugal)





Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Como já tinha sido percebido, quando inquiridos relativamente à distância que percorreram para chegar à Reserva, só 31% dos participantes residem nos concelhos que integram a Reserva (Castro Marim e VRSA). Das respostas obtidas, conclui-se também que 69% dos participantes são residentes no Algarve, distribuindo-se os restantes de concelhos de norte a sul.

5. CONCLUSÕES

O uso de metodologias participativas desempenha, inegavelmente, um papel importante no processo de diagnóstico, planeamento, ação e avaliação do desenvolvimento sustentável das áreas protegidas.

A difusão de informação com o objetivo de ampliar o envolvimento da população local e outras partes interessadas, é mais eficaz se for feita em dinâmicas face-a-face.

Uma das principais barreiras enfrentadas no processo de auscultação dos atores chave da RNSCMVRSA sucede da dificuldade em envolver quer as entidades relevantes para o território, quer a população local, na participação, colaboração e envolvimento no processo de gestão de proximidade da Reserva. De acordo com o que foi referenciado em alguns grupos de trabalho, em Portugal, existe pouca cultura de associativismo / colaboração, no sentido de se trabalhar para um objetivo comum, mesmo que seja para um “bem maior”, como a salvaguarda dos valores naturais e culturais de uma área protegida.

A participação de visitantes ou residentes estrangeiros no processo de auscultação dos atores locais foi nula.

De seguida apresenta-se, de forma esquematizada e resumida, os pontos fortes e fracos (análise interna) e as oportunidades e ameaças (análise externa), identificados pelos atores chave que participaram nos vários processos de auscultação e que podem contribuir positiva ou negativamente para cumprimento dos indicadores de realização do modelo de cogestão na RNSCMVRSA e mais especificamente no desenvolvimento sustentável desta área protegida. Assim, apresenta-se a seguinte matriz SWOT:



	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Análise Interna	<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área Protegida por lei (Decreto-Lei n.º 162/75 de 27 de março). - Património natural riquíssimo em termos de fauna e flora. - Área relevante de migrações de aves. - Importante ecossistema marinho. - Reserva bem preservada. - Sensação de paz de quem usufrui da Reserva. - Ecossistema importante na captação de CO₂. - Importante laboratório vivo para investigação em parceria com a Universidade do Algarve. - Riqueza do património arquitectónico e arqueológico com vários elementos classificados. - Existência de salinas, atividade económica principal da Reserva (centenária). - Produtos tradicionais endógenos, nomeadamente o sal tradicional. - Área protegida pequena, só com 2 municípios envolvidos. - Existência de 3 percursos registados. - Existência da atividade de pastoreio, favorecendo os ecossistemas da Reserva. - Existência de ciclovia ente VRSA e Castro Marim (EN 122). - Constituição da Comissão de Cogestão. - Área da Reserva maioritariamente plana, favorecendo a circulação por bicicleta. 	<p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Difícil perceção dos limites da Reserva, onde começa e acaba. - Falta de regras relativamente à usufruição da Reserva e compatibilização com as tipologias sujeita a diferentes regimes de protecção (ex. épocas de nidificação). - Regras pouco claras relativamente à circulação dentro da Reserva (pedonal, ciclável, veículos e equestre). Circulação de veículos a alta velocidade junto dos observatórios de aves e em zonas sensíveis de nidificação. - Falta de recursos humanos e financeiros. - Falta de indicação de zonas de estacionamento para acesso ao percurso do Cerro do Bufo e das Salinas Tradicionais. - Degradação de alguns caminhos, nomeadamente no percurso do Cerro do Bufo, quando chove inviabiliza a circulação por bicicleta. - Degradação dos valores naturais, com o desaparecimento de algumas espécies âncora da Reserva (fauna e flora). - Existência de pombais dentro da Reserva de forma pouco ordenada. - Falta de estratégia de divulgação e promoção dos valores naturais e culturais da Reserva. - Horário do Centro Interpretativo da Reserva, limitado aos dias úteis e das 9h às 18h. - Falta de formação / capacitação para atividades económicas realizadas na Reserva (salineiros, agentes turismo). - Falta de informação sobre código de conduta visitante /situações de segurança e emergência. - Existência de resíduos em várias zonas de contacto com a Reserva.
Análise Externa	<p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de Plano de Ordenamento (Resolução do Conselho de Ministros n.º 181/2008, de 24 novembro). - Ecossistemas semelhantes em Espanha (Marismas de Ayamonte) e no Estuário do Tejo (Salinas do Samouco). - Oportunidades de financiamento regionais, nacionais e comunitários. 	<p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Burocracia excessiva na resolução dos assuntos relacionados com a Reserva. - Falta de legislação comunitária para protecção das salinas tradicionais (CAE exploração de sal industrial igual ao da exploração de sal tradicional). - Desvalorização da atividade de exploração de sal tradicional por parte da população local. - Dificuldade em captar a atenção das empresas do setor turístico para dinamizar atividades participativas e de proximidade. - Alterações climáticas que comprometem a biodiversidade da Reserva. - Intrusão de areias dentro do estuário, comprometendo os ecossistemas da Reserva, nomeadamente do Sapal. - Envelhecimento e decréscimo da população e consequente despovoamento. - Falta de fiscalização por parte do Turismo de Portugal. - Falta rede de transporte público até início dos percursos. - Rede de internet limitada em algumas zonas da Reserva.





Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

No planeamento estratégico, de forma a potenciar as atuais forças, controlar ou corrigir as fraquezas, exponenciar as oportunidades e minimizar as ameaças, delineiam-se três eixos de atuação, com objetivos específicos, enquadrados com os indicadores de realização para a monitorização do estado da arte da concretização da cogestão das diferentes áreas protegidas, definidos na Portaria n.º 67/2021 de 17 de março, são estes:

- ✓ Eixo A - Desenvolvimento Sustentável e Valorização do Território.
 - A.1 - Melhorar rede de infraestruturas de apoio à visitação.
 - ⊙ Ind. 1 - Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes.
 - ⊙ Ind. 2 - Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação.
 - ⊙ Ind. 4 - Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP.
 - ⊙ Ind. 5 - Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação.
 - A.2 - Melhorar a rede de monitorização dos visitantes.
 - ⊙ Ind. 6 - Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.
 - ⊙ Ind. 7 - Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.
 - ⊙ Ind. 8 - Reclamações resolvidas.
 - A.3 - Promover e compatibilizar as atividades económicas com os objetivos da conservação da natureza.
 - ⊙ Ind. 9 - Novos aderentes à marca Natural.pt.
 - ⊙ Ind. 10 - Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt..
 - ⊙ Ind. 11 - Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.
 - ⊙ Ind. 12 - Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.
 - A.4 - Promover a investigação científica e o conhecimento sobre o património natural.
 - ⊙ Ind. 13 - Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.
- ✓ Eixo B - Comunicação e Promoção da Identidade da Reserva.
 - B.1 - Conhecer o capital natural e cultural da RNSCMVRSa no âmbito da sensibilização e comunicação.
 - B.2 - Elaboração de materiais promocionais e divulgativos.
 - ⊙ Ind. 3 - Materiais de divulgação da AP;
 - B.3 - Publicação e divulgação de informação relevante.
 - B.4 - Promoção de eventos.
- ✓ Eixo C - Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores chave.
 - C.1 - Promover a gestão participativa no desenvolvimento do modelo de cogestão.



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- ⊙ Ind. 16 - Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, *workshops*, ações de voluntariado e *networking*).
- ⊙ Ind. 17 - Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.
- ⊙ Ind. 18 - Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP.
- ⊙ Ind. 19 - Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP.
- C.2 – Elaborar e aprovar o Plano de Cogestão e respectivo funcionamento.
 - ⊙ Ind. 20 - Financiamento do plano de cogestão da AP.
 - ⊙ Ind. 21 - Execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão da AP - execução física e financeira.
- C.3 - Promover ações de formação para a capacitação de atores chave sobre a compatibilização das atividades com a conservação da natureza.
 - ⊙ Ind. 15 - Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.
- C.4 - Promover Educação Ambiental.
 - ⊙ Ind. 14 - Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.

Em conclusão, destacam-se algumas medidas e ações que foram consentaneamente apresentadas no processo de consulta pública:

- Reforço da sinalização à entrada dos percursos, com identificação dos limites físicos da Reserva e informação sobre as regras de usufruição, nomeadamente limitação da circulação em algumas zonas sensíveis de acordo com as épocas do ano. Definição do tipo de circulação permitido (pedonal, ciclável, equestre, veículos).
- Reforço de sinalização para identificação e interpretação dos valores e recursos naturais e culturais da Reserva.
- Identificação e divulgação das zonas onde os visitantes podem deixar os veículos.
- Promover atividade com as escolas e nas escolas, de forma a promover os valores naturais e culturais da Reserva.
- Melhorar a capacitação dos agentes de turismo e dos empresários integrados na Reserva (salineiros, aquacultura, agricultura).
- Análise da capacidade de carga da área protegida. Relação entre turismo e conservação da natureza para perceber qual a capacidade da área protegida e impacto dos visitantes na área protegida no todo e em áreas específicas.
- Dinamizar ações para estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, designadamente através de ações de sensibilização e de projetos educativos.
- Comunicar e divulgar a todos os utilizadores e interessados, os principais atributos existentes na área protegida e as formas mais adequadas de os preservar e valorizar.
- Promoção de atividades físicas e de contacto com a natureza, nomeadamente passeios pedestres e cicláveis.
- Promover a atividade de *birdwatching* consciente, colocando informação no local de observação (observatórios existentes).



Reserva Natural Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

- Promover o voluntariado jovem na Reserva, aproveitando os projetos já dinamizados nos municípios para estes grupos etários.
- Maior presença nas redes sociais e imprensa local, com informação do património natural e cultural da Reserva.
- Trabalhar muito bem na diferenciação entre o que são visitas organizadas (com operadores licenciados) e as visitas independentes.
- Apoio na valorização do sal tradicional.
- Criação de um plano de intervenção em espaço rural para a zona da Reserva.
- Gerar mais investigação científica na área dos benefícios dos ecossistemas e melhorar a informação dos resultados à população local, para que estes fiquem conscientes do que se passa na Reserva.
- Valorização da pecuária extensiva e da agricultura.
- Criação de um banco de projetos que as empresas possam apadrinhar, através de contributos financeiros ou outros para valorização da Reserva.
- Integração da Reserva na rede viária.

Apesar da conservação da natureza não ser uma competência da Comissão de Cogestão, a mesma está intrinsecamente ligada aos objetivos do processo de cogestão e assim sendo os fatores /medidas propostas nas atividades de auscultação dos atores chave, serão transmitidas ao ICNF, I.P., entidade competente nesta matéria nos termos do regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade (RJCNB) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho.

Outras organizações que podem ser abordadas, numa segunda fase de consolidação do modelo de cogestão, são os Lares de Terceira Idade e as Universidades Sénior locais, podendo ser revelador não só pelo conhecimento que este público detêm e pode transmitir, sobre a Reserva (evolução nos últimos anos), bem como para sensibilização destas organizações para realizarem atividades na natureza.